



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
INSTITUTO INTERDISCIPLINAR DE SOCIEDADE, CULTURA E ARTES
JORNALISMO

SELTON ANGELIM DA SILVA

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA VERIFICAÇÃO
DE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO DISCURSO SENSACIONALISTA EM
TEXTOS JORNALÍSTICOS

JUAZEIRO DO NORTE

2025

SELTON ANGELIM DA SILVA

**APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA VERIFICAÇÃO
DE ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO DISCURSO SENSACIONALISTA EM
TEXTOS JORNALÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Jornalismo da Universidade
Federal do Cariri - UFCA como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Diógenes D'Arce
Cardoso de Luna.

JUAZEIRO DO NORTE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

S586a Silva, Selton Angelim da.

Aplicação da inteligência artificial generativa na verificação de elementos característicos do discurso sensacionalista em textos jornalísticos/ Selton Angelim da Silva. – 2025. 52 f. : il. color.

Orientador: Prof. Me. Diógenes D’Arce Cardoso de Luna.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2025.

1. Sensacionalismo. 2. Jornalismo. 3. Inteligência Artificial Generativa. 4. Ética Jornalística. 5. NotebookLM. I. Luna, Diógenes D’Arce Cardoso de (Orient.). II. Curso de Jornalismo da UFCA. III. Título.

CDD 070.4

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

SELTON ANGELIM DA SILVA

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA VERIFICAÇÃO DE
ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DO DISCURSO SENSACIONALISTA EM TEXTOS
JORNALÍSTICOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Jornalismo da Universidade Federal
do Cariri como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em: 29/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DIOGENES DARCE CARDOSO DE LUNA**
Data: 02/06/2025 15:11:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Diógenes D'Arce Cardoso de Luna (Orientador/a)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **IVAN SATUF REZENDE**
Data: 02/06/2025 18:57:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ivan Satuf Resende
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **LIGIA COELI SILVA RODRIGUES**
Data: 02/06/2025 16:43:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra. Lígia Coeli Silva Rodrigues
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu psicólogo, Lucas Farias, que, mesmo estando a mais de 600 km de distância, em Feira de Santana - Bahia, esteve presente desde o início da minha jornada acadêmica. Seu apoio foi fundamental para o meu autoconhecimento e para enfrentar diferentes momentos, sejam felizes ou desafiadores.

À Marie Kondo, Francine Jay e Margareta Magnusson, cujos livros me ajudaram a refletir sobre o que realmente importa, trazendo mais leveza para minha vida desde que comecei a escrever este TCC.

Ao Filipe, meu melhor amigo desde o ensino médio, por ser sempre uma companhia divertida e essencial ao longo dos anos.

Aos colegas Gabi, Ayanny e Wellington, com os quais compartilhei essa caminhada acadêmica e que foram parte importante de cada momento.

RESUMO

A proposta se estrutura como um experimento exploratório, voltado a avaliar a viabilidade do uso da IAG como ferramenta auxiliar em processos de revisão ética no jornalismo. O objetivo é avaliar o potencial e as limitações do NotebookLM, ferramenta do Google, como apoio à análise ética e linguística no jornalismo. Foram analisadas cinco reportagens veiculadas por quatro emissoras da televisão aberta brasileira, selecionadas por apresentarem abordagens distintas sobre o tema. Os dados foram processados a partir de transcrições automatizadas e submetidos a uma régua de análise construída com base em autores que discutem sensacionalismo e valores-notícia. Os achados mostram que a IAG foi capaz de identificar padrões sensacionalistas com coerência, desde que os comandos fossem claros e contextualizados. Reportagens mais descritivas e neutras foram classificadas como pouco ou nada sensacionalistas, enquanto conteúdos com linguagem apelativa receberam pontuações mais altas. As principais limitações envolvem a incapacidade da IAG de interpretar imagens e sons, a ausência de histórico de comandos e a necessidade de mediação humana na formulação dos *prompts*. Conclui-se que, embora não substitua o julgamento ético do jornalista, a IAG pode ser uma aliada relevante na revisão editorial e no combate a práticas nocivas ao jornalismo ético.

Palavras-chave: sensacionalismo; jornalismo; inteligência artificial; ética; linguagem.

ABSTRACT

This study examines the use of Generative Artificial Intelligence (GAI) to identify sensationalist elements in television news reports about “dangerous internet challenges.” The goal is to assess the potential and limitations of Google’s NotebookLM as a tool for ethical and linguistic analysis in journalism. Five news reports were transcribed and analyzed using a prompt based on established criteria from the literature. The analysis focused on alarmist adjectives, emotional phrasing, descriptive exaggeration, and sensationalist tone. A Likert scale was adapted to classify the degree of sensationalism in each case. Results indicate that GAI can detect linguistic patterns linked to sensationalism, as long as it is guided by well-structured prompts. Reports with neutral language were rated as less sensationalist, while those with emotional narratives scored higher. Key limitations include the AI’s inability to process visuals or audio, lack of prompt history, and its reliance on human input. The study concludes that while GAI does not replace ethical judgment, it can support editorial reviews and help curb unethical reporting practices.

Keywords: sensationalism; journalism; generative AI; ethics; language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 1 (parte 1).....	31
Figura 2 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 1 (parte 2).....	31
Figura 4 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 1).....	33
Figura 5 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 2).....	33
Figura 6 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 3).....	34
Figura 7 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 4).....	34
Figura 9 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 3 (parte 2).....	36
Figura 10 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 3 (parte 3).....	36
Figura 11 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 3 (parte 4).....	37
Figura 12 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 1).....	38
Figura 13 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 2).....	38
Figura 14 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 3).....	39
Figura 15 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 4).....	39
Figura 16 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 1).....	40
Figura 17 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 2).....	41
Figura 18 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 3).....	41
Figura 19 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 4).....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição de adjetivos nas reportagens analisadas.....	43
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Níveis de sensacionalismo observados com base na escala de Likert.....	24
Quadro 2 – Etapas da metodologia aplicada com NotebookLM.....	25
Quadro 3 - Lista de reportagens escolhidas para análise.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 O SENSACIONALISMO NA COBERTURA JORNALÍSTICA	9
1.1 O grotesco como valor-notícia	10
1.2 A cobertura jornalística pelo enquadramento do sensacionalismo	12
1.3 Os “desafios perigosos” da internet como subgênero de cobertura sensacionalista	13
2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG) NO COMBATE AO SENSACIONALISMO NA COBERTURA JORNALÍSTICA	15
2.2. Funcionalidades das IAGs aplicadas ao jornalismo	16
2.3. A IAG nas rotinas de produção de notícias de jornalistas brasileiros	17
2.4. Treinar a IAG para reconhecer o sensacionalismo no texto jornalístico	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1. A IAG utilizada na pesquisa	20
3.2. Os testes com a IAG	21
3.3. O protótipo capaz de identificar termos sensacionalistas nos textos jornalísticos...	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 Apresentação do corpus	27
4.1.1 Reportagem 1: Adolescente morre após realizar desafio na internet	28
4.1.2 Reportagem 2: Menina de 8 anos morre ao fazer desafio de inalar desodorante proposto na internet	28
4.1.3 Reportagem 3: Adolescente de 14 anos morre após injetar mistura de água com pedaços de borboleta na perna	28
4.1.4 Reportagem 4: Garoto morre após aplicar injeção com líquido de borboleta na perna	29
4.1.5 Reportagem 5: Desafio de internet pode ter provocado a morte de menina de 8 anos	29
4.2 Resultados obtidos	30
4.2.1 Reportagem 1: Adolescente morre após realizar desafio na internet	30
4.2.2 Reportagem 2: Menina de 8 anos morre ao fazer desafio de inalar desodorante proposto na internet	32
4.2.3 Reportagem 3: Adolescente de 14 anos morre após injetar mistura de água com pedaços de borboleta na perna	34
4.2.4 Reportagem 4: Garoto morre após aplicar injeção com líquido de borboleta na perna	37
4.2.5 Reportagem 5: Desafio de internet pode ter provocado a morte de menina de 8 anos	39
4.3 Análise crítica dos resultados	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os chamados “desafios perigosos” disseminados pela internet se tornaram pautas recorrentes nos noticiários brasileiros, especialmente os televisivos. Esses desafios, que muitas vezes colocam em risco a vida de crianças e adolescentes, ganharam notoriedade por seu impacto emocional e pela velocidade com que se espalham pelas redes sociais. A resposta da mídia tradicional, no entanto, tem sido marcada por abordagens que priorizam o impacto visual e a comoção, em detrimento de uma análise aprofundada ou educativa. Nesse contexto, o sensacionalismo se manifesta como uma estratégia de captura da audiência, deslocando o foco da informação para a emoção.

A cobertura jornalística desses eventos frequentemente ignora os princípios éticos fundamentais da profissão, como a responsabilidade social, a imparcialidade e o compromisso com o interesse público. Em vez disso, adota narrativas que reforçam o medo, a insegurança e o estigma, especialmente sobre os adolescentes, que acabam sendo retratados como inconsequentes ou problemáticos. Esse tipo de jornalismo contribui para a banalização de temas sérios, como o suicídio, e reforça estereótipos negativos que, por sua vez, moldam a opinião pública e influenciam políticas públicas mal-informadas.

Paralelamente, o desenvolvimento e a popularização das Inteligências Artificiais Generativas (IAGs) abriram novas possibilidades para o jornalismo. Ferramentas como o ChatGPT, Gemini e NotebookLM são capazes de identificar padrões linguísticos, sugerir melhorias textuais, gerar conteúdos e, mais recentemente, analisar criticamente o conteúdo produzido por humanos. Esse avanço tecnológico desperta o interesse por seu uso como uma espécie de “auditor automático”, capaz de identificar desvios éticos em conteúdos jornalísticos, especialmente aqueles relacionados ao uso da linguagem sensacionalista.

A proposta deste trabalho surge, portanto, do cruzamento entre dois fenômenos contemporâneos: o uso do sensacionalismo como recurso narrativo no jornalismo televisivo e o uso de Inteligência Artificial como ferramenta de análise crítica. Ao unir essas duas frentes, o presente estudo busca refletir sobre o papel das tecnologias emergentes no enfrentamento de práticas nocivas ao jornalismo ético.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar os potenciais e limitações do uso da Inteligência Artificial Generativa aplicada à análise de reportagens jornalísticas televisivas. Como objetivos específicos, pretende-se:

- Identificar padrões linguísticos associados ao sensacionalismo em reportagens televisivas sobre desafios perigosos da internet;
- Analisar as respostas fornecidas pela IA, avaliando seu grau de acerto em relação à literatura especializada; e
- Refletir sobre a viabilidade de incorporar ferramentas como o NotebookLM nas rotinas jornalísticas como forma de apoio ético e editorial.

Vale ressaltar que os objetivos aqui delineados foram perseguidos dentro de um contexto experimental. A proposta central não foi aplicar uma solução já validada, mas testar, de forma crítica e controlada, o comportamento da Inteligência Artificial Generativa frente a um conjunto de reportagens previamente selecionadas. O intuito foi compreender os limites e as possibilidades dessa tecnologia como ferramenta auxiliar na análise de conteúdo sensacionalista.

Embora o título deste trabalho utilize o termo “aplicação”, é importante destacar que a abordagem adotada se alinha mais a um experimento exploratório. O foco não está na implementação consolidada de uma ferramenta, mas na avaliação inicial de seu desempenho em um ambiente simulado, com base em critérios éticos e linguísticos previamente estabelecidos. Trata-se, portanto, de uma experiência orientada por hipóteses e testagens, ainda distante de uma aplicação sistematizada em ambientes profissionais.

A escolha por investigar reportagens sobre “desafios perigosos” se justifica pelo seu forte apelo emocional e pela forma como essas narrativas costumam ser distorcidas por interesses comerciais, com o objetivo de ampliar a audiência. Essa escolha também permite refletir sobre o impacto social da informação sensacionalista em temas sensíveis, como o suicídio e a saúde mental de jovens. Além disso, a abordagem proposta é inovadora por buscar integrar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial, as quais, até o momento, têm sido mais exploradas na automatização da produção jornalística do que em sua crítica ou regulação ética.

Para alcançar tais objetivos, o trabalho será dividido em quatro capítulos. O primeiro apresenta o conceito de sensacionalismo e suas implicações no jornalismo, com base em autores como Angrimani (1995) e Pedroso (1994), além de discutir valores-notícia como o grotesco e a consonância. O segundo capítulo trata das funcionalidades e limitações das IAGs, destacando sua aplicação ao jornalismo e discutindo os desafios éticos que seu uso impõe à profissão. O terceiro capítulo descreve a metodologia da pesquisa, que inclui a seleção de reportagens televisivas e a análise por meio do NotebookLM. Por fim, o quarto capítulo apresenta e discute os resultados da análise, confrontando os dados extraídos pela IA com os referenciais teóricos sobre sensacionalismo.

Ao propor uma articulação entre jornalismo, ética e tecnologia, este trabalho busca contribuir para o fortalecimento de uma prática jornalística mais crítica e responsável, e para a abertura de novos caminhos de pesquisa no campo da comunicação.

1 O SENSACIONALISMO NA COBERTURA JORNALÍSTICA

A principal função do jornalismo é levar a informação a todos os cidadãos, fazendo-se garantir o princípio constitucional de acesso à informação previsto no artigo 5º. Como aponta Schmitz (2020), a cultura jornalística é marcada pelo compartilhamento de práticas, valores e princípios que orientam a prática jornalística. Nesse sentido, valores como a objetividade, ética, interesse público e imparcialidade são essenciais para o cumprimento de sua função social.

Além disso, o método de trabalho específico da profissão, que consiste em apurar, ouvir fontes e balancear as diferentes versões encontradas, resulta num produto que está próximo da objetividade. Embora seja um critério importante para a construção da notícia, que é o objeto de estudo do jornalismo, a objetividade absoluta é impossível de ser alcançada, pois o profissional deixa sua subjetividade implícita, por exemplo, durante a escolha das fontes e das palavras utilizadas.

Além disso, a existência de um código de ética, publicado pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) desde 1985, contribui para o profissionalismo do jornalismo. Em princípio, todos os profissionais devem seguir as regras deste código deontológico, que estabelece o que é permitido e o que é proibido para o jornalista. No entanto, os problemas para a aplicação do código de ética vão desde a sua limitação de ser aplicado apenas aos profissionais até a falta de respaldo legal, uma vez que a classe dos jornalistas não possui um conselho federal como outras profissões. Assim, a aplicação de penalidades é realizada somente a nível sindical. Devido a essa limitação na aplicação do código deontológico, surgem espaços para que infrações possam ser cometidas sem grandes preocupações.

Nesse sentido, uma das práticas que cresce a partir das falhas na aplicação do código de ética dos jornalistas é o sensacionalismo. Ele pode ser visto como um subterfúgio a fim de aumentar a audiência nos veículos de comunicação, uma vez que desvia-se dos princípios éticos que baseiam a profissão jornalística. Dentre outras características, é notória a sobreposição do valor emocional em detrimento da qualidade informativa, utilizando-se de diferentes aspectos para provocar emoções distintas no público (Pedroso, 1994). A exploração frequente de temas como violência, morte, desigualdade, vulgaridade e exageros, assim como a repetição excessiva desses temas também pode ser percebida. Enquanto o jornalismo profissional busca informar a população e fomentar a reflexão por parte do público, o

jornalismo sensacionalista reduz os acontecimentos a narrativas simplificadas e chocantes, deixando de lado as explicações complexas que porventura podem estar por trás.

Angrimani (1995), a princípio, aponta que o termo isoladamente é impreciso, embora carregue uma conotação negativa de algo que seja distante dos padrões de qualidade jornalísticos comumente observados. A produção do discurso sensacionalista está fortemente relacionada à satisfação dos leitores por temas chocantes e apelativos, uma vez que o objetivo de tais notícias é estimular a imaginação do leitor para que ele possa estar imerso na cena, tendo a mesma sensação de um transeunte, por exemplo.

Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer fato e a "notícia" é elaborada como mero exercício ficcional. (Angrimani, 1995, p. 16)

Assim, a criação de notícias a partir de um viés sensacionalista exige criatividade por parte do jornalista para que obtenha-se audiência, utilizando-se de diferentes aspectos dentro das características apontadas para que haja uma constante atualização dos fatos, e, conseqüentemente, maior lucro e audiência.

1.1 O grotesco como valor-notícia

Sodré e Paiva (2002) apontam que desde o surgimento da televisão no Brasil, em meados dos anos 50, havia uma preferência por programas de cunho vexatório, nos quais predominavam aspectos como mendicância, grotesco e qualquer coisa que fugisse da normalidade esperada. Com efeito, a audiência desses programas cresceu e contribuiu para que a televisão se tornasse um meio de comunicação presente na maior parte dos domicílios brasileiros. Os programas televisivos que surgiram nesse período buscaram recriar a atmosfera de feiras livres e festas, nas quais prevalecem a espontaneidade e a união presentes na cultura popular. O grotesco se insere como uma forma de promover uma espetacularização de situações degradantes, como a exposição de dramas familiares, uso de palavrões para chamar a atenção, no caso da apresentadora Dercy Gonçalves, além de exibição de quadros cujos participantes aceitavam fazer qualquer tipo de atividade em troca de dinheiro, como no programa *Topa Tudo por Dinheiro*, que esteve no ar desde 1991 a 2001, apresentado por Silvio Santos.

Além do contexto histórico da TV brasileira apresentado por Sodré e Paiva, o conceito de valor-notícia ajuda a entender como o grotesco permanece no jornalismo contemporâneo. Traquina (2008) define como um dos valores-notícia de seleção presentes no jornalismo a notoriedade, sendo esta a qualidade de ser visível. O grotesco encontra-se como o oposto daquilo que se é comum e esperado, podendo ser considerado uma espécie de insólito e de inversão. Portanto, ao chocar e ultrapassar normas sociais, o grotesco se torna algo tangível e passível de ser notado, podendo ser noticiado com mais facilidade e, posteriormente, ter audiência.

Ao assumir o caráter de insólito, aquilo que era apenas grotesco adquire um caráter de dramatização no momento em que se reforçam os aspectos emocionais dos acontecimentos. Não somente na elaboração das notícias, mas também durante a apresentação destas, como ocorre nos telejornais brasileiros, nos quais os apresentadores procuram se aproximar do telespectador ao expressar sentimentos de preocupação, por exemplo.

Finalmente, como foi sublinhado por Galtung e Ruge, a consonância é outro valor-notícia de construção. A lógica é a seguinte: quanto mais a notícia insere o acontecimento numa “narrativa” já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada. Isso quer dizer que a notícia deve ser interpretada num contexto conhecido, pois corresponde às expectativas do receptor. Implica a inserção da novidade num contexto já conhecido, com a mobilização de ‘estórias’ que os leitores já conhecem. Assim, as “novas” são “velhas”; o “novo” acontecimento é inserido numa “velha” ‘estória’. Por exemplo, o “Penafielgate” mobiliza a narrativa do “escândalo”. (TRAQUINA, 2008, p. 92-93)

Com isso, a narrativa sensacionalista e os elementos subsequentes que são adicionados contribuem para a permanência do assunto nos jornais, o que pode ser perigoso no sentido de ser alimentado com informações incorretas ou por ter uma repercussão inesperada.

Além disso, o newsmaking pode produzir distorções na realidade de várias maneiras, nem sempre intencionalmente. O enquadramento dado na produção das notícias pode direcionar a interpretação do público, embora o fato seja o mesmo. No contexto da televisão, um exemplo comum é dos programas policiais que utilizam trilhas sonoras tensas e expressões como “bandidos perigosíssimos” mesmo em casos que sejam menos graves, podendo causar pânico no telespectador. Desse modo, podemos relacionar com a teoria do Agenda-setting, uma vez que ela é observada como o efeito do newsmaking no público. O fato de haver concorrência

entre os veículos jornalísticos produz uma expectativa de que uma notícia seja replicada por outros, resultando em uma certa conformidade na seleção das pautas, bem como na recepção pelo público. Por isso, as notícias são semelhantes mesmo sendo de empresas concorrentes, pois nem sempre as inovações propostas pelos jornalistas da redação acabam sendo aceitas por seus superiores na hierarquia (Wolf, 2005).

1.2 A cobertura jornalística pelo enquadramento do sensacionalismo

A narrativa sensacionalista no jornalismo televisivo pode ser compreendida como parte do que Guy Debord (1967) chama de Sociedade do Espetáculo, em que a realidade é mediada por representações que visam mais o impacto do que a compreensão dos fatos. No contexto do telejornalismo, essa lógica se manifesta na forma como acontecimentos banais ou pontuais são transformados em eventos midiáticos, espetacularizados por meio da linguagem emocional, das trilhas sonoras dramáticas e das imagens de forte apelo visual.

Essa transformação de fatos cotidianos em espetáculo se aproxima da noção de *fait-divers*, proposta por Roland Barthes. O termo, que pode ser traduzido como “fato diverso” ou “notícia marginal”, refere-se a eventos corriqueiros tratados como grandes histórias, com foco naquilo que surpreende, assusta ou causa fascínio, mesmo sem relevância social direta. Segundo Barthes (1964), o *fait-divers* não se sustenta pela importância do acontecimento em si, mas pela forma como é narrado, sendo o estilo que confere grandeza a algo que, por si só, seria banal. Na lógica da Sociedade do Espetáculo, quem noticia esses fatos não está interessado na reflexão que o conteúdo pode gerar, mas está interessado no consumo instantâneo e na diversão. O jornalista deixa de cumprir sua função social e crítica e passa a ser um mediador de imagens espetacularizadas, cuja função é distrair ao invés de informar.

Para compreender a lógica que orienta a seleção dos fatos que se tornam notícia e, conseqüentemente, como o sensacionalismo explora essa dinâmica, é necessário considerar os conceitos de valores-notícia e critérios de noticiabilidade. Segundo Traquina (2005), os valores-notícia são atributos que tornam um acontecimento mais “noticiável” que outro. Entre esses atributos, destacam-se a novidade, a relevância, a proximidade, a notoriedade dos envolvidos, a imprevisibilidade e a capacidade de gerar impacto emocional. Já os critérios de noticiabilidade operam como filtros editoriais: eles determinam quais fatos merecem ser noticiados e de que maneira serão apresentados ao público.

No jornalismo sensacionalista, esses valores são frequentemente distorcidos ou exacerbados para maximizar o apelo junto à audiência. A imprevisibilidade e o impacto emocional, por exemplo, são superdimensionados pela escolha de palavras dramáticas, trilhas sonoras intensas e imagens de forte carga simbólica. Assim, mesmo eventos de pequena relevância objetiva podem ganhar grande destaque se forem narrados de forma a despertar medo, indignação ou compaixão, como ocorre nos casos de *fait-divers*.

A compreensão de como o sensacionalismo manipula os critérios de noticiabilidade é essencial para analisar a cobertura de desafios perigosos da internet, tema deste trabalho. A espetacularização desses eventos não apenas amplifica seu alcance, mas também reforça percepções distorcidas sobre os jovens, as redes sociais e os próprios riscos envolvidos. Portanto, quando o telejornalismo recorre ao sensacionalismo para tratar de acontecimentos como os “desafios perigosos” da internet, ele frequentemente se apoia tanto na lógica espetacular de Debord quanto na estética do *fait-divers*. O resultado é a produção de um conteúdo que visa mais entreter ou chocar do que informar, distorcendo o papel original do jornalismo e contribuindo para uma cultura da superficialidade e do pânico moral.

1.3 Os “desafios perigosos” da internet como subgênero de cobertura sensacionalista

Os desafios perigosos da internet, como o “desafio da canela”, o “desafio do desodorante” e outros experimentos arriscados com produtos químicos ou comportamento físico extremo, rapidamente se tornaram pauta frequente no jornalismo sensacionalista. Esses eventos oferecem à mídia ingredientes ideais para gerar impacto emocional: a imprevisibilidade do ato, a possibilidade de dano físico e a curiosidade natural do público em relação àquilo que foge do comportamento esperado. Programas televisivos e portais digitais frequentemente amplificam esses desafios por meio de títulos alarmistas e narrativas que destacam o perigo, muitas vezes sem contextualizar a frequência real dos acidentes ou informar sobre prevenção.

A cobertura televisiva desses eventos costuma amplificar sentimentos de medo e pânico moral, reforçando estigmas sobre adolescentes e jovens como atores imprudentes ou vulneráveis a riscos da internet. Ao retratar as redes sociais como espaços puramente perigosos, a narrativa sensacionalista contribui para a construção de uma percepção exageradamente negativa sobre o ambiente digital, desconsiderando contextos, prevenções e comportamentos seguros que muitas vezes estão presentes, mas invisibilizados pelo estilo dramático da mídia.

Em termos teóricos, esses acontecimentos podem ser compreendidos à luz dos conceitos de Roland Barthes e Guy Debord apresentados anteriormente. Os desafios perigosos funcionam como *fait-divers*, ou seja, notícias marginais que ganham magnitude apenas pelo tratamento estilístico, pelo tom dramático e pela espetacularização visual. A lógica da Sociedade do Espetáculo se manifesta na priorização do choque e do entretenimento em detrimento do conteúdo educativo ou da análise crítica do fenômeno, transformando incidentes individuais em eventos midiáticos amplificados. O que seria um evento corriqueiro, como adolescentes testando limites ou participando de brincadeiras virais, é narrado como acontecimento de grande relevância pública, gerando pânico moral e reforçando estigmas sobre os jovens como indivíduos imprudentes e vulneráveis. A repercussão na mídia, frequentemente acompanhada de imagens impactantes e títulos exagerados, converte episódios isolados em padrões percebidos de comportamento de toda uma faixa etária.

Além disso, o estilo narrativo televisivo transforma a percepção de risco. A combinação de ângulos de câmera dramáticos, close-ups em ferimentos e comentários emotivos dos apresentadores cria uma experiência próxima do voyeurismo. No Brasil, programas policiais ou vespertinos frequentemente aplicam essa técnica, exibindo vídeos de acidentes domésticos ou brigas escolares sem contextualização estatística, reforçando o efeito sensacionalista. O impacto emocional não se limita apenas à televisão: portais digitais e redes sociais replicam essas narrativas, ampliando a circulação de medo e indignação.

O interesse jornalístico em explorar esses desafios não se limita à busca por audiência. Ele também evidencia uma oportunidade de testar ferramentas de análise automatizada, como sistemas de Inteligência Artificial, capazes de identificar padrões de sensacionalismo, manipulação emocional e distorção de fatos. Ao observar a forma como o conteúdo é apresentado, é possível avaliar até que ponto um algoritmo consegue replicar o julgamento crítico de um leitor humano, destacando a relação entre tecnologia e ética jornalística.

Por fim, os desafios perigosos da internet representam um subgênero que sintetiza vários elementos do sensacionalismo: exploração do grotesco, amplificação do impacto emocional e narrativa voltada ao choque imediato. Ao analisar esses casos, é possível compreender não apenas as estratégias de produção midiática, mas também os limites do jornalismo sensacionalista na educação e na informação responsável, reforçando a relevância do estudo automatizado dessas práticas como ferramenta de análise crítica da cobertura contemporânea.

2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG) NO COMBATE AO SENSACIONALISMO NA COBERTURA JORNALÍSTICA

A popularização do uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) é um ponto muito importante para o jornalismo contemporâneo. Com a capacidade de criar textos, resumos, análises de dados e até mesmo interagir com bases de dados públicas, essa tecnologia trouxe ânimos e preocupações ao mesmo tempo para os profissionais do jornalismo. Zandomênicó (2022) afirma que o principal benefício é trabalhar com uma velocidade maior e, por consequência, trabalhar com menor pressão do fator tempo. A IAG opera a partir de modelos de linguagem treinados com um grande volume de informações e sob supervisão humana, tendo a capacidade de gerar conteúdo novo a partir de comandos simples feitos pelos usuários.

Entre as ferramentas mais conhecidas, destacam-se o ChatGPT, da OpenAI; o Gemini, do Google; e o Copilot, da Microsoft. Em julho de 2023, foi lançado o NotebookLM, pelo Google. Este se diferencia dos demais porque o usuário possui total controle das fontes que serão utilizadas como resposta para os comandos fornecidos pelo usuário (Google, 2023). Dessa forma, ele atua como um assistente virtual personalizado, sendo útil no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e de checagem de fatos jornalísticos.

A lógica de funcionamento desses sistemas é simples: o usuário digita um comando, e a IA responde. Mas por trás disso, existe um processo estatístico e matemático bastante complexo, baseado em redes neurais artificiais. Essas redes simulam, de forma muito simplificada, o funcionamento do cérebro humano ao reconhecer padrões e fazer conexões (AMAZON WEB SERVICES, s.d.). Quando se fala, por exemplo, em “gerar um texto sobre sensacionalismo jornalístico”, a IA acessa seu banco de dados treinado e constrói uma resposta que imita a linguagem e a estrutura de textos similares.

O uso de IA no jornalismo encontra-se em fase experimental. Alguns exemplos são a ferramenta *Fátima*¹, do jornal independente Aos Fatos, destinada à checagem de notícias, e a Rosie, do projeto Serenata de Amor², desenvolvida para fiscalizar gastos públicos. Paganotti (2021) percebe que a *Fátima*, por exemplo, esbarra em limitações técnicas, principalmente por estar restrita a uma comparação com a base de dados contendo apenas links atualizados pelo jornal Aos Fatos. Apesar desses exemplos, não há ferramentas de IA amplamente divulgadas

¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/fatima/>. Acesso em: 05 de maio de 2025

² Disponível em: <https://serenata.ai/>. Acesso em: 05 de maio de 2025

para a detecção automática de linguagem sensacionalista, o que torna este trabalho uma contribuição original e emergente sobre este tema.

Utilizar a IAG para detectar o sensacionalismo pode ser promissor uma vez que o foco é identificar a linguagem natural, ou seja, a mesma linguagem dos seres humanos. Monteiro (2023) aponta que “Em ferramentas de Generative AI, os *prompts* são usados para controlar a saída gerada pelo modelo.” Por meio da elaboração dos *prompts* corretos, essas ferramentas podem identificar padrões como o uso excessivo de adjetivos, distorções no significado, expressões de impacto e repetições exageradas. A partir disso, os jornalistas podem refletir sobre o tom e a construção narrativa de certas coberturas, promovendo respeito aos princípios éticos do jornalismo.

Em contrapartida, existem limitações importantes. As chamadas “alucinações”, que são fatos inventados pela IA que parecem ser verdadeiros por serem escritos com convicção, tornam-se um risco presente e contínuo. Lemos (2024) e a Inmetrics (s.d.) convergem ao afirmar que as alucinações surgem a partir de erros que ocorrem durante o treinamento das IAs, cujos dados também podem conter vieses embutidos e influenciar na imparcialidade das análises. Monteiro (2023) afirma, ainda, que o uso de IA levanta dilemas éticos, como a questão dos direitos autorais e a geração de textos automatizada, uma vez que a inteligência artificial depende de conteúdo já existente. Além disso, há dúvidas sobre quem vai definir o que é sensacionalismo e como evitar que uso de tais ferramentas controle automaticamente a linguagem e, por consequência, a liberdade de expressão.

Essas questões mostram que a IA pode ser uma aliada não apenas no campo jornalístico. No combate ao sensacionalismo, deve ser utilizada com parcimônia e a partir de um embasamento teórico e de um pensamento crítico, além de consciência ética.

2.2. Funcionalidades das IAGs aplicadas ao jornalismo

O crescimento das ferramentas de IAG provocou um movimento de transformação em várias áreas, e o jornalismo não ficou de fora. Redações ao redor do mundo têm experimentado essas tecnologias para automatizar partes do trabalho, como a produção de notas curtas, a transcrição de entrevistas e a análise de grandes volumes de dados. Em 2020, o G1 foi o primeiro veículo de imprensa ao utilizar IAG para auxiliar na cobertura das eleições presidenciais municipais (Zandomênic, 2022). Ao mesmo tempo, surgem debates éticos

importantes sobre autoria, veracidade e responsabilidade editorial, já que, de parecerem convincentes, essas ferramentas podem errar ou até mesmo reforçar vieses (Garcia, 2020).

Inicialmente restritas a funções como transcrição de entrevistas e revisão gramatical, a IA passou a atuar em etapas relacionadas à subjetividade do processo jornalístico, como a estrutura da reportagem e o enquadramento que será dado durante a apuração e a escrita. No entanto, Cabral (2022) aponta que o jornalismo automatizado pode gerar notícias muito semelhantes entre si. No cenário internacional, veículos e agências já utilizam sistemas de IA para gerar conteúdos automatizados em tempo real, como o Heliograf, desenvolvido em 2016 pelo The Washington Post para gerar conteúdos automatizados e personalizados em tempo real, especialmente em grandes eventos, como a cobertura das Olimpíadas no Rio de Janeiro e as eleições americanas daquele ano (The Washington Post, 2020).

No contexto da hierarquização das informações, Wallace (2017) cria o conceito de *gatekeeping algorítmico*, ao apontar que o conceito tradicional de *gatekeeping* centrado na figura do jornalista não acompanhou o desenvolvimento de novas tecnologias. Os usuários e os algoritmos acabam atuando de maneira conjunta e mais eficiente ao fazerem as funções de mediar e filtrar os conteúdos recebidos. Além disso, os algoritmos funcionam de maneira personalizada para cada um dos usuários, o que descentraliza ainda mais o papel do jornalismo nas redes sociais digitais.

2.3. A IAG nas rotinas de produção de notícias de jornalistas brasileiros

Uma etapa muito importante para que a qualidade das respostas que são geradas pela Inteligência Artificial Generativa é a formulação de *prompts*. Um *prompt* bem construído é o que define se a IA vai fornecer uma resposta comum e insatisfatória ou um resultado preciso e bem contextualizado. Ou seja, a ferramenta necessita da clareza e concisão humana para que o resultado seja ainda mais específico (Hessel, 2023). Pode-se considerar que a comunicação com a IA exige clareza semelhante à de uma entrevista, por analogia. Ao se perguntar de forma genérica se uma reportagem possui sensacionalismo, a tendência é obter uma resposta vaga, baseada em padrões amplos, como: “A reportagem pode conter elementos sensacionalistas, como o uso de linguagem emocional, mas é necessário analisar o contexto.”

Por outro lado, um *prompt* mais elaborado, que delimita os critérios da análise, como: “Com base nas características do jornalismo sensacionalista, identifique se a reportagem apresenta

uso de adjetivos exagerados, dramatização de fatos e apelo emocional. Aponte trechos que indicam esses elementos.” tende a resultar em uma resposta mais precisa e útil. A IA, nesse caso, pode identificar diretamente elementos textuais, como na seguinte observação: “A frase ‘O jovem estava completamente fora de si, tomado pelo desafio’ utiliza dramatização e reforça o apelo emocional.”

2.4. Treinar a IAG para reconhecer o sensacionalismo no texto jornalístico

O processo de treinamento da Inteligência Artificial Generativa (IAG) para reconhecer elementos de sensacionalismo nas reportagens televisivas exige, antes de tudo, uma definição clara dos parâmetros que caracterizam esse tipo de linguagem. A IA, por si só, não possui senso crítico ou julgamento ético. Em vez disso, ela responde aos comandos que recebe a partir da identificação dos padrões do que foi solicitado. Dessa forma, o sucesso da análise depende essencialmente da precisão dos *prompts* elaborados.

Para este trabalho, os critérios de sensacionalismo considerados foram baseados na literatura especializada sobre jornalismo, especialmente nos estudos de Angrimani e Pedroso (1995). Entre os elementos identificados como característicos do discurso sensacionalista, destacam-se:

- Uso excessivo de adjetivos dramáticos ou alarmistas
- Construção de frases com forte carga emocional
- Exagero na descrição dos fatos
- Exploração da violência ou da tragédia de maneira apelativa
- Ênfase desproporcional em detalhes chocantes

A partir desses critérios, foram desenvolvidos *prompts* específicos a serem utilizados na interação com o NotebookLM. Ao invés de utilizar comandos básicos ou genéricos, os *prompts* foram elaborados de forma a solicitar que a IA identificasse padrões linguísticos, exemplos textuais e estratégias narrativas típicas do sensacionalismo.

O objetivo desse processo de treinamento é tornar a análise realizada pela IA mais precisa e direcionada, reduzindo o risco de respostas genéricas ou imprecisas. Assim, a IAG atua como uma ferramenta que auxilia na detecção de desvios éticos no discurso jornalístico, mas sem substituir a análise humana, mas complementando-a com velocidade e sistematização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter aplicado, uma vez que irá testar algumas funcionalidades da Inteligência Artificial Generativa NotebookLM que podem ser aplicadas à detecção e análise do sensacionalismo no texto jornalístico, construindo, assim, um algoritmo para que se possa, posteriormente, automatizar essa rotina para aplicação no processo de produção de conteúdos jornalísticos, a fim de que se avalie o grau de sensacionalismo no texto produzido. O objetivo é compreender os mecanismos de enquadramento sensacionalista em reportagens televisivas sobre desafios perigosos na internet a partir do uso de uma Inteligência Artificial Generativa aplicada à linguagem natural.

O corpus foi composto por reportagens televisivas que abordam os chamados “desafios perigosos” ou “desafios virais” da internet, veiculadas em programas jornalísticos brasileiros de grande audiência. Embora este trabalho tenha definido critérios para a seleção das reportagens, como relevância temática, visibilidade pública e relação com os chamados “desafios perigosos”, na prática, a escolha dos vídeos se deu de forma mais orgânica e exploratória. As reportagens estavam previamente salvas em uma lista pessoal de reprodução do YouTube (“Assistir mais tarde”), reunidas ao longo de buscas informais iniciadas ainda durante a fase de elaboração do projeto.

A aplicação do prompt foi feita em duas etapas: primeiro, realizou-se um teste inicial para verificar se a estrutura do comando funcionava conforme os objetivos propostos. Em seguida, com a validação dessa estrutura, o prompt foi reaplicado com o conjunto completo de dados. Os resultados apresentados nas figuras deste trabalho correspondem à segunda execução, que foi realizada integralmente e gerou respostas completas do NotebookLM. No entanto, por uma limitação da própria plataforma, as observações geradas não foram salvas automaticamente, o que só ocorre mediante ação manual do usuário. Como essa etapa foi executada sem o registro formal interno, os dados ficaram documentados apenas por meio de capturas de tela. Apesar dessa falha de registro automatizado, a execução foi conduzida de forma controlada e transparente. Os resultados exibidos nas figuras são fiéis ao conteúdo gerado e seguem os parâmetros metodológicos definidos neste trabalho.

A seleção foi, portanto, orientada por afinidade temática e potencial de análise, e não por um protocolo sistemático de amostragem. Esse processo está em consonância com o caráter

qualitativo e aplicado da pesquisa, que prioriza a profundidade da análise em detrimento da representatividade estatística.

O número de reportagens será limitado a cinco vídeos, de modo que seja feita uma análise aprofundada com base nos critérios propostos, respeitando o escopo qualitativo da pesquisa. Além disso, esta pesquisa insere-se no campo das pesquisas aplicadas, ainda pouco comuns na área da Comunicação, especialmente no Jornalismo. Conforme afirma Santos (2024),

Fica claro então que há sobreposições entre os três conceitos, entretanto, é a orientação à prescrição, à proposição, ao novo e, indiretamente, ao futuro, a partir da oferta de algo que ainda será utilizado, o conjunto de traços específicos que diferenciam a pesquisa aplicada dos outros dois conceitos que descrevemos. São essas características também que a distanciam da agenda clássica das Humanidades, tão cara à Comunicação, focada em descrever e interpretar, num esforço de compreender o que já existe, ou já aconteceu e eventualmente apenas colocar suas conclusões à disposição de outros estudos posteriores. (Santos, 2024, p. 21)

A pesquisa aplicada, segundo o mesmo autor:

Coleta dados diversos a fim de configurar uma solução válida e potencialmente eficaz para o enfrentamento do problema proposto, podendo constituir, ao final do processo, algo totalmente inédito ou o melhoramento daquilo que já existe, seja um produto ou processo. (Santos, 2024, p. 21)

Nesse sentido, o presente estudo se propõe a testar uma ferramenta de Inteligência Artificial Generativa para o desenvolvimento de um recurso que possa, futuramente, ser aplicado nas rotinas jornalísticas como auxílio na identificação de conteúdos sensacionalistas.

3.1. A IAG utilizada na pesquisa

O NotebookLM, lançado pelo Google em 12 de julho de 2023, é uma ferramenta que utiliza modelos de linguagem da empresa, como o Gemini 2.0, para atuar como um assistente de pesquisa e organização de informações. O Google o define como um assistente de pesquisa personalizado baseado em inteligência artificial, permitindo que os usuários façam *upload* de diferentes fontes, como documentos em PDF, links de vídeo, imagens, áudios, apresentações, documentos e planilhas do Google.

Cada arquivo é tratado como uma fonte de informação, sendo processado pela ferramenta para servir de base na geração de respostas às perguntas do usuário. O diferencial do NotebookLM é que este permite fazer anotações e interagir diretamente com as fontes, sendo possível pedir que a ferramenta localize a fonte da resposta, por exemplo. Ao interagir com as fontes, há o potencial de ser uma ferramenta poderosa que facilite a compreensão e a organização dos conteúdos.

3.2. Os testes com a IAG

Para a condução desta pesquisa, foram realizados testes exploratórios com o NotebookLM, uma ferramenta desenvolvida pelo Google que permite a interação com arquivos e documentos fornecidos pelo usuário. Diferentemente de outros modelos de linguagem, o NotebookLM realiza suas análises exclusivamente com base nas fontes indicadas, o que contribui para reduzir consideravelmente as chances de alucinação, problema comum em modelos de linguagem que inferem informações fora do conteúdo fornecido.

Inicialmente, a proposta do estudo contemplava a utilização de diferentes ferramentas de Inteligência Artificial Generativa disponíveis na internet, como ChatGPT, Gemini e DeepSeek. Essas plataformas são classificadas como LLM (Large Language Models) e apresentam funcionamento similar tanto nos mecanismos de aprendizado quanto no fornecimento de respostas.

A primeira limitação percebida ocorreu devido à natureza dos conteúdos analisados. Como a pesquisa se concentra em vídeos jornalísticos, não era possível fornecer apenas o link do vídeo para que as ferramentas gerassem análises. As plataformas dependem primariamente de texto fornecido pelo usuário, o que exigiu a alternativa de transcrever manualmente os vídeos para possibilitar a análise pelas três ferramentas.

Durante testes realizados junto ao orientador, constatou-se que o NotebookLM apresentou resultados mais completos e contextualmente precisos em comparação às demais plataformas. Enquanto o ChatGPT e o DeepSeek se restringem à análise de texto, o Gemini demonstrou certa flexibilidade ao lidar com múltiplos formatos, mas apresentou inconsistências ao executar comandos relacionados à interpretação de vídeos do YouTube, comprometendo sua aplicabilidade na pesquisa.

O NotebookLM, por sua vez, reúne todas as funcionalidades em um único ambiente. Após o upload de cada fonte, a plataforma fornece um resumo do conteúdo adicionado, seja ele vídeo transcrito, documento textual ou outra forma de arquivo. Uma funcionalidade importante é a possibilidade de selecionar quais fontes serão consideradas na análise, o que permite realizar comparações e identificar convergências ou divergências entre os dados.

Apesar de suas vantagens, a ferramenta apresenta limitações relevantes. Ela não consegue interpretar elementos visuais, como imagens, gráficos ou expressões faciais, analisando vídeos apenas por meio de sua transcrição textual. Em sites de notícias, o NotebookLM também ignora vídeos ou imagens incorporadas, trabalhando exclusivamente com o texto escrito. Essa característica impacta diretamente a análise de conteúdos jornalísticos que dependem da linguagem visual para construir narrativas ou gerar impacto emocional.

Outro ponto limitante identificado foi a impossibilidade de utilizar conteúdos do Jornal Hoje ou do Jornal Nacional, sugeridos pelo orientador como exemplos de jornalismo com menor apelo sensacionalista, uma vez que esses programas estão disponíveis apenas na plataforma Globoplay, à qual o NotebookLM não tem acesso para extração textual ou transcrição.

Adicionalmente, o sistema não registra um histórico de prompts, o que dificulta a reprodutibilidade da pesquisa e o acompanhamento da lógica de questionamento adotada. A única forma de registro disponível é o sistema de notas, no qual o usuário pode salvar trechos das respostas obtidas. Dessa forma, o pesquisador precisa manter controle manual de todos os comandos utilizados e das variações de linguagem que podem influenciar as respostas geradas.

Essas limitações reforçam a importância de elaborar um prompt padronizado, claro e consistente antes de iniciar a análise, garantindo que os critérios de avaliação sejam aplicados de maneira uniforme em todas as reportagens selecionadas. Essa abordagem metodológica permitiu sistematizar a análise de sensacionalismo, tornando os resultados mais comparáveis e oferecendo suporte ao julgamento crítico do pesquisador, que permanece essencial diante das nuances éticas, narrativas e afetivas do jornalismo televisivo.

3.3. O protótipo capaz de identificar termos sensacionalistas nos textos jornalísticos

O uso de prompts estruturados como estratégia metodológica em pesquisas com ferramentas de inteligência artificial generativa é uma prática cada vez mais comum, sobretudo no

desenvolvimento de estudos aplicados. Segundo Santos (2023), os prompts “são instruções dadas a um modelo de aprendizado de máquina ou a uma ferramenta de linguagem gerativa para gerar um output específico” (p. 16). Isso permite ao pesquisador não apenas guiar a resposta da IA, mas também adaptar o grau de profundidade, objetividade e forma como os dados são processados. Ainda de acordo com o autor, “os prompts são úteis em ferramentas de Generative AI porque permitem que os usuários especifiquem o tipo de output que desejam gerar” (Santos, 2023, p. 16), funcionando, portanto, como uma ligação entre a intenção humana e a resposta automatizada.

Com base nos critérios identificados na revisão teórica e nas necessidades da pesquisa, foi desenvolvido um *prompt* específico para ser utilizado com a ferramenta NotebookLM. O objetivo era fornecer um comando claro, que orientasse a IA na identificação de traços sensacionalistas em reportagens jornalísticas. Abaixo, apresenta-se o *prompt* que norteou as análises:

“Verifique se estão presentes estas características: uso excessivo de adjetivos dramáticos ou alarmistas; construção de frases com forte carga emocional; exagero na descrição dos fatos; exploração da violência ou da tragédia de maneira apelativa; ênfase desproporcional em detalhes chocantes. Classifique os adjetivos encontrados em positivos, neutros e negativos. Utilize uma escala de Likert de 1 a 5 pontos, sendo 1 - não sensacionalista; 2 - pouco sensacionalista; 3 - moderadamente sensacionalista; 4 - muito sensacionalista; 5 - extremamente sensacionalista.”

Esse *prompt* foi utilizado como base nos testes com diferentes matérias. A cada interação, o conteúdo analisado e as respostas da IA foram salvos manualmente em um diário de pesquisa à parte a fim de garantir a reprodutibilidade do experimento, já que o NotebookLM não armazena o histórico das conversas realizadas, apenas permitindo que o usuário salve trechos selecionados em forma de anotações. Esse processo de acompanhamento externo foi essencial para manter o controle dos testes realizados e evitar a repetição de comandos.

No início, a proposta inicial era adotar algum tipo de classificação numérica simples, como uma escala de 0 a 10 para que a ferramenta indicasse ou que fosse feita de maneira subjetiva, a partir dos critérios estabelecidos, o grau de sensacionalismo presente em cada reportagem. No entanto, ao longo das discussões com o orientador, surgiu a possibilidade de utilizar a escala de Likert, um método já consolidado na pesquisa científica para medir percepções e

atitudes. Especificamente, no dia 30 de abril de 2025, o orientador realizou um teste diretamente no NotebookLM utilizando a escala de Likert e obteve resultados satisfatórios, o que abriu caminho para sua possível aplicação nesta pesquisa.

A partir desse pequeno teste, considerou-se a possibilidade de utilizar a escala de Likert para avaliar o grau de sensacionalismo percebido nas reportagens analisadas. A escala de Likert é amplamente empregada em pesquisas qualitativas e quantitativas para medir opiniões, atitudes ou percepções, oferecendo aos respondentes uma série de afirmações com as quais podem expressar diferentes níveis de concordância ou intensidade, geralmente em uma faixa de cinco ou sete pontos. A ideia da escala de Likert é atribuir uma métrica de sensacionalismo nos textos analisados. Funciona como os selos atribuídos aos conteúdos verificados pelas agências de checagem de fatos, como A Lupa.

Quadro 1 - Níveis de sensacionalismo observados com base na escala de Likert

Nível	Grau de sensacionalismo
1	Não sensacionalista
2	Pouco sensacionalista
3	Moderadamente sensacionalista
4	Muito sensacionalista
5	Extremamente sensacionalista

Nota: essa escala foi construída como régua interpretativa para a análise dos textos gerados pela IA. A atribuição numérica final foi realizada pelo NotebookLM, a partir de critérios que considerou relevantes

No contexto desta pesquisa, sua aplicação consistiria em transformar os critérios identificados pelo *prompt*, como uso de adjetivos dramáticos, exagero e exploração apelativa em indicadores que poderiam ser classificados de acordo com o grau de presença percebido, permitindo uma análise mais sistemática e comparável entre as reportagens.

Para facilitar a compreensão das etapas metodológicas adotadas nesta pesquisa, bem como a aplicação prática do NotebookLM na análise de sensacionalismo em reportagens jornalísticas, apresenta-se a seguir um quadro resumido. O objetivo é sintetizar os principais elementos

discutidos no Capítulo 3, destacando as características da ferramenta utilizada, os testes realizados, o desenvolvimento do prompt e a forma de classificação dos conteúdos analisados.

Essa representação visual permite uma leitura rápida e comparativa das etapas, servindo como guia para entender como os critérios de análise foram operacionalizados e como a escala de Likert foi utilizada para mensurar o grau de sensacionalismo presente em cada reportagem.

Quadro 2 – Etapas da metodologia aplicada com NotebookLM

Seção	Conteúdo Principal	Observações / Pontos-Chave
3. Introdução à Metodologia	Pesquisa aplicada, foco em análise de sensacionalismo em reportagens sobre desafios perigosos na internet; objetivo de automatizar identificação de elementos sensacionalistas via IA.	Ênfase na aplicação prática; análise qualitativa de cinco reportagens; aprofundamento sobre efeitos do enquadramento narrativo.
3.1. A IAG utilizada	NotebookLM (Google, 12/07/2023), baseado em Gemini 2.0; permite upload de PDFs, vídeos, imagens e outros arquivos; interação com fontes, criação de notas e consulta à fonte original.	Diferencial: análise baseada apenas nas fontes fornecidas, reduzindo alucinação; limitações: não interpreta elementos visuais.
3.2. Testes com a IAG	Testes exploratórios comparativos com ChatGPT, Gemini e DeepSeek; transcrição de vídeos necessária para análise; NotebookLM apresentou respostas mais completas e contextuais.	Limitações: impossibilidade de interpretar imagens/vídeos, falta de histórico de prompts, restrição a conteúdos não disponíveis em Globoplay; controle manual de prompts e notas.
3.3. Protótipo e identificação de termos sensacionalistas	Prompt estruturado: identifica adjetivos dramáticos, frases emocionais, exageros, exploração apelativa, detalhes chocantes; classificação de adjetivos em positivos, neutros e negativos.	Processo manual de registro das respostas; uso da escala de Likert (1 a 5) para medir grau de sensacionalismo.
Escala de Likert utilizada	1 – Não sensacionalista 2 – Pouco sensacionalista 3 – Moderadamente sensacionalista 4 – Muito sensacionalista 5 – Extremamente sensacionalista	Função: transformar critérios qualitativos em indicadores mensuráveis; permite análise comparativa entre reportagens; funciona como régua interpretativa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos a partir da aplicação do protótipo desenvolvido com o NotebookLM, conforme descrito no Capítulo 3. O objetivo central é identificar, classificar e avaliar os elementos sensacionalistas presentes nas reportagens televisivas selecionadas, considerando critérios previamente definidos: uso excessivo de adjetivos dramáticos ou alarmistas, construção de frases com forte carga emocional, exagero na descrição dos fatos, exploração apelativa da violência ou tragédia, e ênfase desproporcional em detalhes chocantes. A análise busca compreender como o jornalismo televisivo constrói a narrativa de eventos trágicos envolvendo “desafios perigosos” da internet, bem como avaliar a eficácia de uma ferramenta de Inteligência Artificial Generativa na identificação desses elementos linguísticos.

As reportagens selecionadas para compor o corpus da pesquisa foram escolhidas com base em critérios de relevância temática, repercussão junto ao público e visibilidade em canais de grande audiência no Brasil. O tema dos desafios perigosos da internet foi identificado como recorrente e de alto impacto social, envolvendo riscos reais para crianças e adolescentes. A escolha das matérias procurou abarcar diferentes estilos de narrativa jornalística, incluindo reportagens mais sensacionalistas, de alerta direto ao público, e outras com tom mais investigativo e factual, permitindo uma comparação abrangente entre abordagens editoriais distintas.

Para cada reportagem, a ferramenta NotebookLM foi aplicada seguindo um prompt padronizado, elaborado para avaliar de forma sistemática a presença e intensidade de elementos sensacionalistas. A análise considerou não apenas o conteúdo factual, mas também a forma como os fatos foram narrados, incluindo a frequência e carga emocional dos adjetivos, a construção frasal, o uso de apelos diretos ao público e a exploração de cenas trágicas. Os resultados obtidos foram organizados e apresentados de modo a permitir comparação entre os casos, buscando evidenciar padrões recorrentes, diferenças estilísticas entre veículos e correlação entre a linguagem e a percepção de sensacionalismo.

Este capítulo está estruturado em três seções principais. A primeira apresenta o corpus de análise e contextualiza cada uma das reportagens selecionadas, fornecendo informações sobre emissora, data de veiculação, tema central e elementos narrativos relevantes. A segunda descreve detalhadamente o processo de aplicação do protótipo, apresentando os resultados

obtidos pela IA para cada reportagem, a classificação em uma escala de sensacionalismo adaptada de Likert, e observações complementares do pesquisador. A terceira seção realiza uma análise crítica dos dados, discutindo as potencialidades e limitações do uso da IA para identificação de padrões linguísticos relacionados ao sensacionalismo, assim como a relação entre estilo narrativo, escolha lexical e percepção do público.

Essa organização permite uma abordagem integrada entre análise quantitativa, por meio da contagem de adjetivos positivos, neutros e negativos, e qualitativa, considerando a forma narrativa e o efeito emocional provocado pelo conteúdo jornalístico. O capítulo busca, portanto, não apenas descrever os resultados, mas refletir sobre a influência da linguagem e da narrativa na construção do sensacionalismo televisivo, evidenciando a relevância de métodos que combinem inteligência artificial e análise crítica humana na avaliação de conteúdos midiáticos complexos.

4.1 Apresentação do corpus

O corpus desta pesquisa é composto por cinco reportagens televisivas exibidas em canais de grande audiência no Brasil, todas abordando o tema dos “desafios perigosos” ou “desafios virais” na internet. A seguir, apresenta-se uma tabela com as reportagens analisadas:

Quadro 3 - Lista de reportagens escolhidas para análise

Nº	Título da reportagem	Emissora	Data de publicação	Link
1	Adolescente morre após realizar desafio na internet SBT Brasil (21/12/18)	SBT	21/12/2018	https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=K4Ye9rsPrSw
2	Menina de 8 anos morre ao fazer desafio de inalar desodorante proposto na internet	Record	14/04/2025	https://youtu.be/ZFuKJwHLhNk?feature=shared
3	Adolescente de 14 anos morre após injetar mistura de água com pedaços de borboleta na perna	Record	18/02/2025	https://youtu.be/OzG5sC7_kHY?feature=shared
4	Garoto morre após aplicar injeção com líquido de borboleta na perna CNN ARENA	CNN Brasil	17/02/2025	https://youtu.be/IN_0n3DGozg?feature=shared
5	Desafio de internet pode ter provocado a morte de menina de 8 anos Jornal da Noite	Band	15/04/2025	https://youtu.be/VbcufZLU1EQ?feature=shared

Logo após, apresenta-se uma breve contextualização de cada reportagem analisada.

4.1.1 Reportagem 1: Adolescente morre após realizar desafio na internet

A reportagem se passa na região metropolitana de Porto Alegre, especificamente em Alvorada. O local exato da morte é em casa, dentro do quarto do adolescente. O ambiente é descrito através de elementos como o garoto encontrado "desacordado em cima da cama com um celular sobre a barriga e um frasco de desodorante nas mãos". Isso comunica um cenário íntimo e trágico, onde a privacidade do lar se tornou palco de um acidente fatal. O adolescente é apresentado como vítima de um perigoso "desafio do desodorante" da internet. Os familiares são os descobridores da tragédia. A polícia é a autoridade que investiga e levanta a principal hipótese. Os jovens são o público-alvo e os participantes do desafio. A reportagem inicia com um forte impacto, anunciando diretamente a morte do adolescente, o que capta a atenção do espectador imediatamente. A descrição dos efeitos da inalação é particularmente alarmista: "passando mal instantaneamente ao entrar no organismo a substância vai para o pulmão e depois cai na corrente sanguínea e atinge o coração as consequências podem ser arritmia e até parada cardíaca".

4.1.2 Reportagem 2: Menina de 8 anos morre ao fazer desafio de inalar desodorante proposto na internet

A reportagem segue uma estrutura que mescla elementos expositivos, sensacionalistas e opinativos. Há um fio condutor claro: a morte trágica de uma criança por um desafio de internet serve como um caso exemplar para alertar sobre os perigos das redes sociais e a necessidade de supervisão parental. A narrativa é construída de forma a maximizar o impacto emocional, começando com o apresentador segurando um desodorante e um apelo direto e dramático aos pais, revelando de imediato a morte da menina. A linguagem é predominantemente coloquial, direta e altamente emocional. Há um uso frequente de interpelação direta ao público. O tom é alarmista e emotivo, com o claro objetivo de chocar e alertar os pais sobre um perigo iminente e grave. Há também um tom crítico em relação à facilidade de acesso a esses conteúdos perigosos e à necessidade de maior supervisão

4.1.3 Reportagem 3: Adolescente de 14 anos morre após injetar mistura de água com pedaços de borboleta na perna

A reportagem adota uma estrutura que mescla elementos sensacionalistas, expositivos e de alerta/aconselhamento, com um forte componente opinativo por parte do apresentador. Há um fio condutor claro: a morte trágica do adolescente Davi após um ato incomum serve como um caso exemplar para sublinhar os perigos dos desafios da internet e a necessidade de supervisão parental. O foco central da reportagem é o perigo mortal representado pelos desafios e "brincadeiras" irresponsáveis que circulam na internet e entre jovens, usando a morte de Davi como um caso extremo de alerta. O tom é inegavelmente alarmista, buscando chocar e gerar preocupação, e é fortemente crítico em relação aos perigos da internet. Ao final, o tom se torna mais aconselhador e paternalista, com o apresentador oferecendo conselhos diretos.

4.1.4 Reportagem 4: Garoto morre após aplicar injeção com líquido de borboleta na perna

A reportagem adota uma estrutura predominantemente expositiva e investigativa. O fio condutor é claro: a morte incomum de um adolescente e a subsequente investigação policial para determinar as causas e circunstâncias. A linguagem utilizada é formal e factual, condizente com uma reportagem que visa informar sobre um incidente e uma investigação. Não há uso de figuras de linguagem, ironia, ou termos apelativos. O tom é neutro e informativo, focando em relatar os fatos conhecidos e a situação da investigação, com a ressalva de que a principal hipótese (desafio de internet) não foi confirmada. Não se observa um tom alarmista ou crítico explícito por parte da repórter. Ao introduzir a suspeita do "desafio de internet" com a ressalva de que "não foi confirmada", a reportagem demonstra prudência e evita conclusões precipitadas, o que pode aumentar a confiança do público na sua objetividade.

4.1.5 Reportagem 5: Desafio de internet pode ter provocado a morte de menina de 8 anos

A reportagem segue uma estrutura predominantemente expositiva e de denúncia, com elementos de investigação. O fio condutor é a morte de uma criança de 8 anos supostamente devido a um desafio de internet, usada como ponto de partida para alertar sobre os perigos desses desafios online. A linguagem é predominantemente formal e factual ao descrever os eventos e a investigação policial. Torna-se mais técnica ao explicar os impactos biológicos da inalação do gás. A reportagem é factual ao relatar a morte da criança e a investigação policial, mas possui um forte caráter de denúncia social ao focar nos perigos recorrentes dos desafios

online. Ela adota um tom de alerta e advertência, utilizando o caso específico para generalizar sobre uma ameaça maior. A linguagem é formal e técnica em pontos, e o apelo emocional é forte devido à natureza da tragédia.

4.2 Resultados obtidos

A seguir, são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do protótipo desenvolvido no NotebookLM para análise das cinco reportagens selecionadas. Cada uma delas foi submetida à ferramenta com um *prompt* padronizado, com base nos critérios definidos anteriormente. A classificação do grau de sensacionalismo segue uma escala adaptada de Likert, variando de 1 (não sensacionalista) a 5 (extremamente sensacionalista). Os principais elementos identificados pela IA foram organizados e comparados com a percepção do pesquisador, de modo a verificar o alinhamento entre a análise automatizada e o julgamento humano.

4.2.1 Reportagem 1: Adolescente morre após realizar desafio na internet

A IA avaliou que o trecho analisado não apresenta características marcantes de sensacionalismo. O uso de adjetivos foi majoritariamente neutro ou descritivo, com destaque apenas para “desacordado”, classificado como negativo, mas justificado pelo contexto factual da cena. As frases foram consideradas diretas, informativas e com linguagem técnica, especialmente na explicação dos efeitos fisiológicos da inalação. Não foram detectados exageros, exploração apelativa da tragédia ou ênfase desproporcional em detalhes chocantes. Com base no excerto analisado, a IA concluiu que o conteúdo é informativo e factual e não foram identificados elementos sensacionalistas proeminentes.

A classificação na escala de Likert foi de 1 – Não sensacionalista. Foi observado que a resposta da IA está coerente com o tom do trecho, confirmando que o texto apresenta uma narrativa predominantemente descritiva, sem recursos sensacionalistas evidentes.

Figura 1 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 1 (parte 1)

Com base no trecho da reportagem fornecido ¹, posso verificar a presença ou ausência das características de sensacionalismo solicitadas e classificar os adjetivos encontrados.

Vamos analisar as características mencionadas na reportagem ¹:

- **Uso excessivo de adjetivos dramáticos ou alarmistas:** A reportagem utiliza alguns adjetivos como "metropolitana" ¹, "jovem" ¹, "desacordado" ¹, "principal" ¹, "conhecido" ¹, "maior" ¹, "possível" ¹, "bom" ¹ e "adolescente" ¹. A maioria desses adjetivos é de natureza neutra ou descritiva ("metropolitana", "principal", "conhecido", "maior", "possível", "adolescente"). O adjetivo "desacordado" descreve o estado da vítima, o que é um fato relevante na notícia ¹. O adjetivo "bom" aparece no contexto de uma citação sobre o comportamento adolescente ("buscar provar para os outros que eu sou bom") ¹. Não há um uso excessivo de adjetivos, e os utilizados não parecem ser predominantemente dramáticos ou alarmistas neste excerto específico.
- **Construção de frases com forte carga emocional:** As frases no excerto ¹ tendem a ser diretas e informativas, descrevendo os eventos (a morte, o local onde o corpo foi encontrado, a hipótese policial, a descrição do desafio e seus efeitos fisiológicos) de maneira relativamente factual. A descrição da cena ("desacordado em cima da cama com um celular sobre a barriga e um frasco de desodorante nas mãos" ¹) é detalhada, mas não é apresentada com uma construção frasal que evidencie uma carga emocional intensa. A explicação dos efeitos no organismo ("vai para o pulmão e depois cai na corrente sanguínea e atinge o coração as consequências podem ser arritmia e até parada cardíaca" ¹) é técnica.
- **Exagero na descrição dos fatos:** A descrição dos fatos (a morte do adolescente, a forma como foi encontrado, a ligação com o desafio de internet, os efeitos fisiológicos do produto) é apresentada como a "principal hipótese da polícia" ¹ ou como consequências médicas conhecidas ¹. Não há elementos no excerto que permitam afirmar que a descrição dos fatos está exagerada em relação ao que é reportado como tendo acontecido.
- **Exploração da violência ou da tragédia de maneira apelativa:** A reportagem trata de uma tragédia (a morte de um adolescente) ¹. No entanto, no trecho fornecido ¹, a apresentação dos fatos (a morte, o local, a causa provável) parece ter o objetivo de informar sobre o ocorrido e o risco associado ao desafio, em vez de explorar a tragédia de forma apelativa, focando em detalhes mórbidos ou que busquem unicamente chocar ou gerar comoção excessiva.

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 2 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 1 (parte 2)

• **Ênfase desproporcional em detalhes chocantes:** Os detalhes fornecidos ("morreu depois de inalar desodorante" ¹, "desacordado em cima da cama com um celular sobre a barriga e um frasco de desodorante nas mãos" ¹, "as consequências podem ser arritmia e até parada cardíaca" ¹) são chocantes pela natureza do evento em si. No entanto, a reportagem os apresenta como elementos necessários para entender o que aconteceu, a causa da morte e os riscos do desafio. Não parece haver, neste excerto, uma ênfase desproporcional ou gratuita nesses detalhes.

Classificação dos Adjetivos Encontrados:

Com base nos adjetivos presentes no excerto ¹, podemos classificá-los da seguinte forma:

- **Neutros:**
 - metropolitana ¹
 - jovem ¹
 - principal ¹
 - conhecido ¹
 - maior ¹
 - possível ¹
 - adolescente ¹
- **Positivos:**
 - bom ¹ (Nota: Usado no contexto de uma citação sobre o comportamento adolescente, não descrevendo a tragédia em si ¹).
- **Negativos:**
 - desacordado ¹

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 3 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 1 (parte 3)

Classificação do Nível de Sensacionalismo Percebido:

Utilizando uma escala de Likert de 5 pontos, onde 1 significa "Não sensacionalista" e 5 significa "Altamente sensacionalista", e considerando *apenas* o trecho fornecido 1:

• Nível de Sensacionalismo: 1 (Não sensacionalista)

Justificativa: O excerto 1 apresenta os fatos de forma direta e descritiva. As características de sensacionalismo listadas na sua pergunta (uso excessivo de adjetivos dramáticos, frases com forte carga emocional, exagero, exploração apelativa da tragédia, ênfase desproporcional em detalhes chocantes) não são proeminentes ou claramente identificáveis neste segmento da reportagem. A linguagem é factual ao descrever o evento, a cena, a hipótese policial e os efeitos fisiológicos do produto 1. A menção ao aspecto psicológico adolescente no final do excerto 1 adiciona um elemento de contexto social/psicológico, que também não contribui para um tom sensacionalista.

Fonte: elaboração própria (2025)

4.2.2 Reportagem 2: Menina de 8 anos morre ao fazer desafio de inalar desodorante proposto na internet

A IA identificou forte presença de elementos sensacionalistas na reportagem, destacando adjetivos de carga emocional negativa, como terrível, maldito, assustador e extremamente perigosa, além de termos positivos, como linda e maravilhosa, usados para criar contraste emocional com a tragédia. A construção das frases foi considerada alarmista, com o apresentador apelando diretamente para os pais, utilizando expressões como “vai doer no teu coração” e “presta atenção”. A exploração da tragédia foi percebida como apelativa, com ênfase na idade da vítima e nos detalhes emocionais da cena.

Os elementos sensacionalistas identificados incluem adjetivos com forte carga negativa, apelo emocional direto ao espectador, ênfase desproporcional na inocência da vítima e narrativa construída para causar choque e urgência.

A classificação na escala de Likert foi de 4 – Muito sensacionalista, e foi observado que os elementos destacados estão alinhados aos critérios do estudo, evidenciando sensibilidade da ferramenta à linguagem emocional e à estrutura narrativa voltada à comoção do público.

Figura 4 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 1)

Com base no excerto da reportagem de vídeo do YouTube fornecido, posso verificar a presença das características de sensacionalismo solicitadas, classificar os adjetivos e avaliar o nível de sensacionalismo percebido.

Vamos analisar as características mencionadas na reportagem:

- **Uso excessivo de adjetivos dramáticos ou alarmistas:** Sim, há uma presença notável de adjetivos com forte carga emocional e alarmista. Exemplos incluem "terrível" 1, "maldito" 1, "extremamente perigosa" 1 e "assustador" 1. A descrição inicial da menina como "linda e maravilhosa" 1 também contribui para aumentar o contraste emocional com a tragédia.
- **Construção de frases com forte carga emocional:** Sim, a reportagem utiliza construções frasais e um tom que busca evocar emoção e urgência. O apresentador se dirige diretamente aos pais ("Por favor pai mãe presta atenção" 1) e prevê o impacto emocional da notícia ("Eu tenho certeza que isso aqui vai vai doer no teu coração" 1). A repetição de termos e frases de alerta, como a citação da médica ("esses desafios não podem ser feitos não devem ser feitos" 1), e a ênfase na vulnerabilidade da criança ("Ela tem 8 anos... só tava brincando nas redes sociais" 1) e na necessidade de vigilância ("tem que ficar de olho" 1) demonstram uma construção focada em gerar impacto emocional e chamar à ação.
- **Exagero na descrição dos fatos:** Dentro do excerto fornecido, os fatos principais (a morte da criança, a ligação com o desafio, a causa provável como parada cardiorrespiratória/morte cerebral, a investigação policial, casos anteriores) são apresentados como reportados pela polícia ou como consequências médicas 1. Não há elementos claros que indiquem *exagero factual* no que é descrito ter acontecido. No entanto, o *modo* de apresentação desses fatos é altamente carregado emocionalmente, o que pode dar uma sensação de exagero no tom.

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 5 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 2)

- **Exploração da violência ou da tragédia de maneira apelativa:** Sim, a reportagem explora a tragédia da morte da criança 1 e de casos semelhantes 1 de forma apelativa para chocar o público e reforçar o alerta sobre o perigo dos desafios de internet 1. A ênfase na idade da vítima (8 anos) 1, sua aparente inocência e rotina ("foi pra cama dormir" 1), e a maneira como foi encontrada (avô achava que estivesse dormindo) 1 são detalhes que aumentam o impacto emocional da narrativa e são usados para sublinhar a seriedade do aviso.
- **Ênfase desproporcional em detalhes chocantes:** A reportagem dá ênfase considerável ao detalhe chocante da morte de uma criança tão jovem 1 após inalar desodorante 1. A descrição do desafio em si, citando a linguagem supostamente usada para incitar ("fica diferente você fica doidão fica doidão" 1), também é destacada para ilustrar o perigo e a irresponsabilidade por trás dele. Embora os detalhes sejam relevantes para a compreensão do evento e do risco, a maneira como são apresentados, com a carga emocional e a urgência mencionadas acima, sugere uma ênfase que busca maximizar o choque e o alerta.

Classificação dos Adjetivos Encontrados:

Com base nos adjetivos presentes no excerto, podemos classificá-los da seguinte forma:

- **Positivos:**
 - linda 1
 - maravilhosa 1

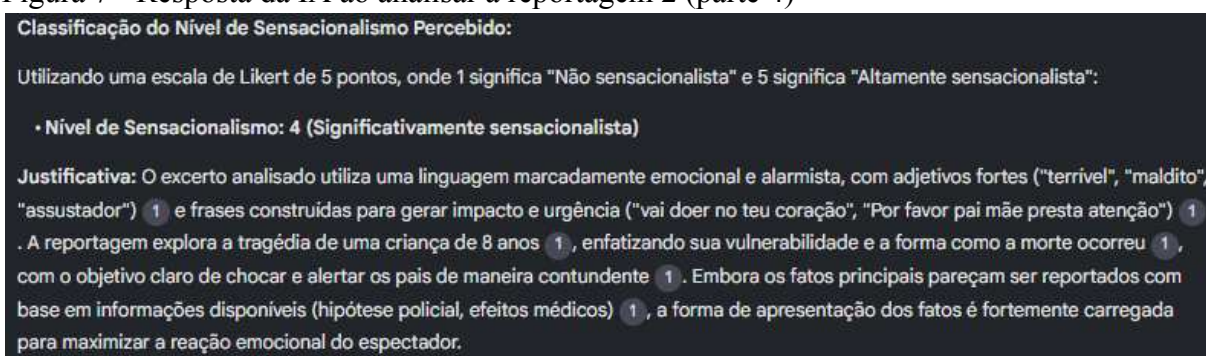
Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 6 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 3)



Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 7 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 2 (parte 4)



Fonte: elaboração própria (2025)

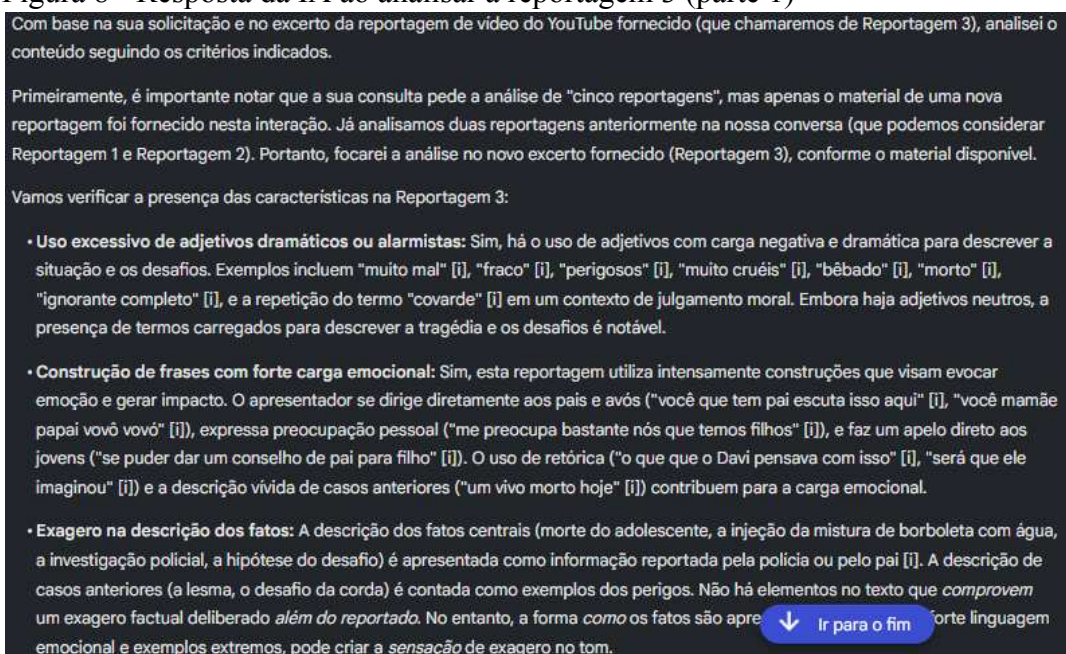
4.2.3 Reportagem 3: Adolescente de 14 anos morre após injetar mistura de água com pedaços de borboleta na perna

A IA identificou uso claro de adjetivos com forte carga emocional, como covarde, bêbado, muito cruéis e morto, repetidos para reforçar o impacto. Também foram destacadas frases apelativas, como “escuta isso aqui”, “me preocupa bastante” e “vivo morto hoje”, que acentuam o tom sensacionalista. A descrição gráfica e detalhada do ato cometido pelo adolescente e das consequências de outros desafios reforça a exploração da tragédia como forma de choque. Embora os fatos estejam baseados em fontes legítimas, a forma de apresentação é altamente emocional e carregada de julgamentos morais, incluindo uso

repetido de adjetivos negativos, construção frasal voltada ao choque, exploração detalhada de aspectos bizarros e ênfase narrativa para provocar reação emocional intensa.

A classificação na escala de Likert foi de 4 – Muito sensacionalista, e foi observado que o conteúdo demonstra uma estratégia narrativa que, embora busque alertar, recorre intensamente a recursos sensacionalistas. O tom é dirigido ao espectador como forma de gerar empatia, culpa e medo, reforçando o caráter de entretenimento trágico do jornalismo sensacionalista.

Figura 8 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 3 (parte 1)



Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 9 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 3 (parte 2)

• **Exploração da violência ou da tragédia de maneira apelativa:** Sim, a reportagem foca na trágica morte do adolescente e em casos anteriores de graves consequências ou morte para ilustrar o perigo dos desafios de internet [i]. A natureza inusitada e perturbadora do ato (injetar borboleta) é destacada. O uso dessas tragédias parece ter o objetivo de chocar o público (especialmente pais e jovens) para reforçar o alerta [i]. O segmento final de conselho direto aos jovens também se apoia no contexto trágico para ganhar peso.

• **Ênfase desproporcional em detalhes chocantes:** Sim, há uma ênfase considerável no detalhe específico e bizarro da injeção da mistura de borboleta ("amassou a borboleta fez uma mistura colocou a água deu uma chacoalhada colocou numa seringa e injetou na perna dele" [i]), que é repetido e central na narrativa. A descrição das consequências de casos anteriores ("ficou no estado vegetativo" [i], "acabou se morreu" [i]) também enfatiza os resultados mais chocantes para destacar o perigo.

Classificação dos Adjetivos Encontrados (Reportagem 3):

• **Positivos:**

- muito boa (tarde) [i]
- gente boa [i]

• **Neutros:**

- impressionante [i]
- muitas [i]
- primeira [i]

[Ir para o fim](#)

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 10 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 3 (parte 3)

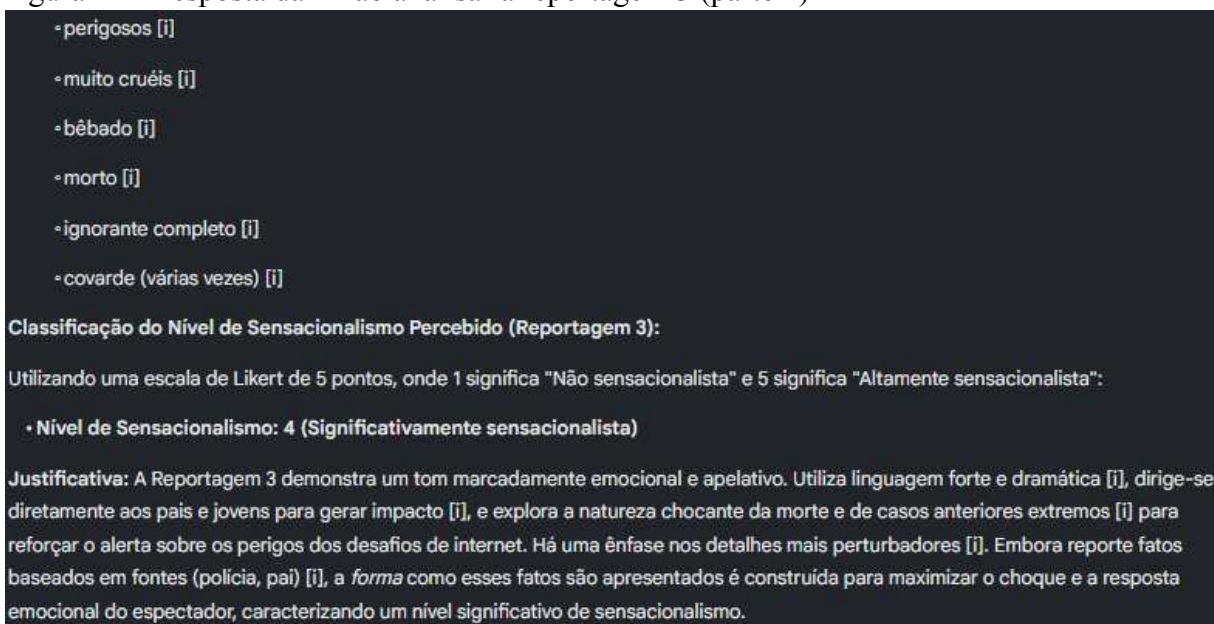
- mancando [i]
- internado [i]
- Geral [i]
- própria [i]
- civil [i]
- inicial [i]
- vegetativo [i]
- pequeninha [i]
- vivo [i]
- tal [i]

Negativos:

- muito mal [i]
- fraco [i]
- machucado (como estado de saúde) [i]
- perigosos [i]

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 11 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 3 (parte 4)



Fonte: elaboração própria (2025)

4.2.4 Reportagem 4: Garoto morre após aplicar injeção com líquido de borboleta na perna

A IA identificou que, apesar da gravidade do conteúdo, a linguagem da reportagem é predominantemente informativa e factual. Os adjetivos utilizados foram, em sua maioria, neutros, sem termos de carga emocional acentuada. A construção das frases evitou apelos diretos ao público, julgamentos morais ou exageros. A repetição do detalhe sobre a substância injetada foi considerada parte da explicação do ocorrido, sem exploração gráfica ou apelativa.

Entre os elementos sensacionalistas identificados, destacam-se o uso moderado de termos trágicos, a repetição de detalhes chocantes com tom factual e a ausência de carga emocional na construção das frases.

A classificação na escala de Likert foi de 2 – Pouco sensacionalista, e foi observado que o conteúdo evidencia esforço em manter o foco na investigação e no relato dos fatos, reconhecendo a diferença de tom em relação a reportagens mais emocionais. Essa distinção reforça a ideia de que o mesmo evento pode ser enquadrado de formas muito distintas, dependendo do estilo narrativo adotado pela equipe de reportagem.

Figura 12 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 1)

Com base no excerto da reportagem fornecida [i], que consideraremos a reportagem a ser analisada neste momento, podemos verificar a presença das características solicitadas, classificar os adjetivos e avaliar o nível de sensacionalismo percebido.

É importante notar que este excerto [i] apresenta um tom e estilo de reportagem **significativamente diferentes** daquele que analisamos anteriormente na nossa conversa (que também chamamos de "Reportagem 3" por abordar o mesmo tema, mas que parecia ser um segmento diferente com um apresentador com forte carga emocional). A análise a seguir refere-se **exclusivamente** ao material contido no excerto [i].

Vamos analisar as características mencionadas nesta reportagem (excerto [i]):

- **Uso excessivo de adjetivos dramáticos ou alarmistas:** **Presente, mas de forma limitada neste excerto.** Há termos que descrevem a situação trágica ("morreu" [i], "complicações" [i], "não resistiu" [i]), mas são majoritariamente descritivos dos fatos ou do estado da vítima. Não há, neste trecho, uma profusão de adjetivos com forte carga negativa ou moralizante como observado em outros materiais ("covarde", "cruéis"). A linguagem é mais focada em reportar os acontecimentos e a investigação.
- **Construção de frases com forte carga emocional:** **Largamente ausente neste excerto.** A linguagem utilizada é a de uma correspondente reportando fatos e informações recebidas de fontes (polícia, família, secretaria de saúde) [i]. Não há apelos diretos ao público, retórica que busque emoção ("você que tem pai...", "será que ele imaginou?"), ou descrições elaboradas para evocar sentimentos fortes. O foco é informativo sobre o caso e a investigação.
- **Exagero na descrição dos fatos:** **Não aparente neste excerto.** A reportagem descreve o ocorrido (o ato de injetar a mistura, as complicações, a morte) [i], a investigação policial [i], a hipótese levantada pela família (desafio de internet) [i] e o posicionamento dos órgãos oficiais (polícia, Secretaria de Saúde) [i]. As informações são apresentadas como reportadas ou investigadas pelas fontes. Não há elementos no texto que indiquem uma distorção ou exagero factual *além do que* [Ir para o fim das mencionadas](#) [i].

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 13 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 2)

- **Exploração da violência ou da tragédia de maneira apelativa:** A reportagem *aborda* uma tragédia (a morte de um adolescente após um ato perigoso) [i]. No entanto, a *maneira* como é apresentada neste excerto é mais informativa e menos apelativa do que em outros exemplos. O foco está no "o quê" aconteceu e no "como" a polícia está investigando [i]. Não há uma exploração prolongada do sofrimento ou uso de linguagem para chocar de forma apelativa, mas sim para informar sobre o evento trágico que está sob investigação.
- **Ênfase desproporcional em detalhes chocantes:** O detalhe do ato (esmagar borboleta, misturar com água, injetar) é central para a história e é descrito [i] e repetido [i]. Este é um detalhe inerentemente chocante pela sua natureza bizarra e perigosa. A descrição é factual ("esmagado uma borboleta misturado com água injetado na própria perna" [i], "injetar um conteúdo resido de uma borboleta esmagada misturada com água ele utilizou uma seringa para fazer esse experimento e acabou injetando na perna direita dele" [i]). Embora o detalhe seja repetido para reforçar o ato que levou à morte, a apresentação *neste excerto* não adiciona elementos gráficos ou sensoriais extras com o objetivo de maximizar o choque além do necessário para reportar o ocorrido como investigado.

Classificação dos Adjetivos Encontrados (Reportagem - Excerto [i]):

Com base nos adjetivos presentes *neste excerto* da reportagem [i], podemos classificá-los da seguinte forma:

• **Positivos:**

- boa (tarde) [i]
- boa (noite) [i]
- muito boa (noite) [i]

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 14 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 3)

• **Neutros:**

- 14 anos [i] (usado duas vezes)
- própria (perna) [i]
- civil (polícia, duas vezes) [i]
- internado [i]
- próximo (a Vitória da Conquista) [i]
- direita (perna, duas vezes) [i]
- técnica (polícia) [i]
- adolescente [i]
- Saúde (Secretaria de) [i]
- Estadodo [i]
- Federal (Conselho) [i]
- mais (informações) [i]
- profissional (equipe) [i]
- suspeita [i]

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 15 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 4 (parte 4)

◦ esse / essa (usado várias vezes como demonstrativo) [i]

• **Negativos:**

◦ Não há adjetivos com carga negativa acentuada ou dramática presentes neste excerto específico. Termos como "morreu", "complicações", "não resistiu" descrevem o desfecho trágico, mas não são, em si, adjetivos que adicionam uma carga dramática excessiva à forma de relatar.

Classificação do Nível de Sensacionalismo Percebido (Reportagem - Excerto [i]):

Utilizando uma escala de Likert de 5 pontos, onde 1 significa "Não sensacionalista" e 5 significa "Altamente sensacionalista":

• **Nível de Sensacionalismo: 2 (Pouco sensacionalista)**

Justificativa: Este excerto da reportagem demonstra um nível de sensacionalismo consideravelmente baixo (2 em 5), especialmente quando comparado a outros materiais sobre o mesmo tema que analisamos. A linguagem é predominantemente informativa e factual [i]. Não há uso excessivo de adjetivos dramáticos ou alarmistas, e a construção das frases não busca, neste trecho, evocar uma forte carga emocional ou fazer apelos diretos ao espectador. O relato dos fatos é baseado em fontes e não apresenta indícios de exagero factual dentro do excerto [i]. Embora o tema seja inerentemente trágico e envolva um detalhe chocante, a apresentação neste segmento é mais contida e focada na reportagem do evento e da investigação, caracterizando um estilo jornalístico mais neutro e menos apelativo.

Fonte: elaboração própria (2025)

4.2.5 Reportagem 5: Desafio de internet pode ter provocado a morte de menina de 8 anos

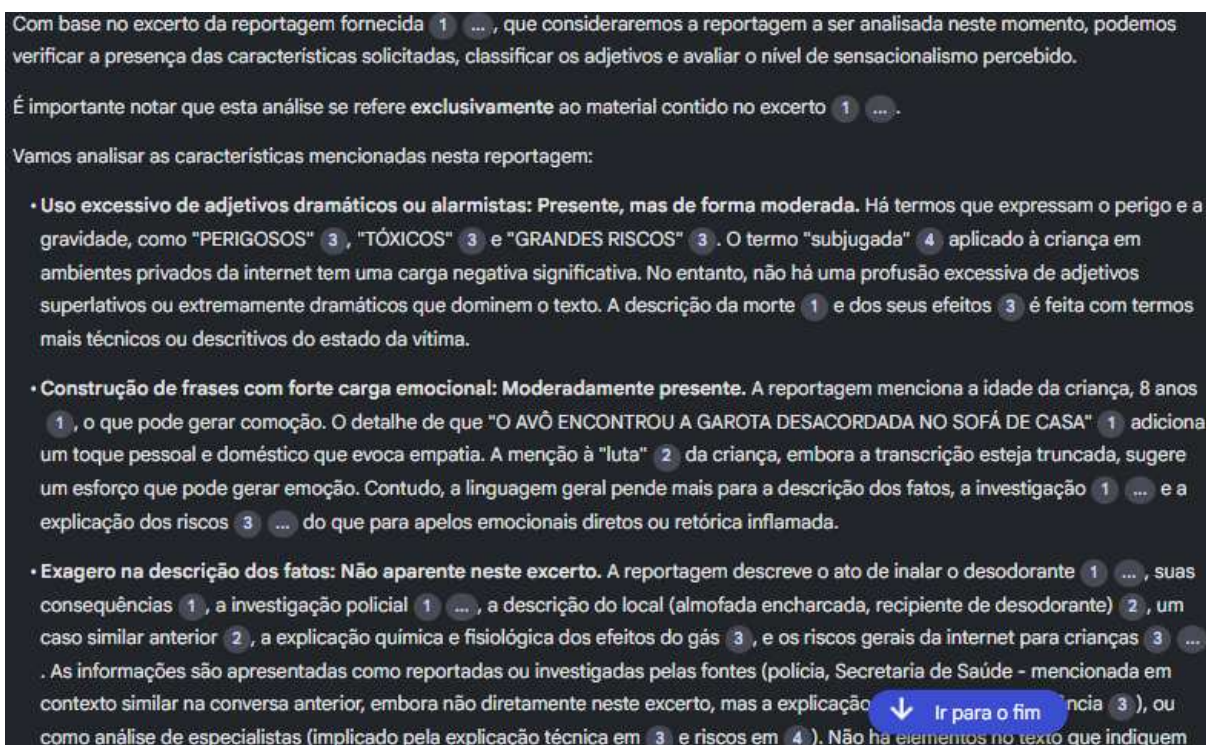
A IA classificou o nível de sensacionalismo da reportagem como moderado. Foram identificados adjetivos de carga negativa, como “tóxicos”, “perigosos”, “grandes riscos” e “subjugada”, que elevam o tom de alerta da matéria. A construção das frases não apelou de forma direta à emoção, mas elementos naturalmente comoventes, como a idade da vítima e a

descrição do avô encontrando-a desacordada, foram destacados. Detalhes gráficos, como a almofada encharcada e a explicação médica dos efeitos do gás, foram utilizados com objetivo informativo, ainda que intensifiquem o impacto emocional.

Entre os elementos sensacionalistas identificados estão os adjetivos com carga alarmista moderada, os detalhes gráficos que causam impacto, as explicações médicas que reforçam a gravidade dos efeitos e a linguagem voltada à descrição de risco elevado.

A classificação na escala de Likert foi de 3 – Moderadamente sensacionalista. Foi observado que o conteúdo mantém um equilíbrio entre objetivo informativo e alerta, com apresentação mais técnica que emocional, posicionando a matéria entre o neutro e o sensacionalista.

Figura 16 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 1)



Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 17 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 2)

uma distorção ou exagero factual *além do que é relatado ou explicado*.

- **Exploração da violência ou da tragédia de maneira apelativa:** A reportagem *aborda* uma tragédia (a morte de uma criança de 8 anos) 1 e um caso similar 2. No entanto, a *maneira* como é apresentada neste excerto é mais informativa sobre o evento, a investigação, os perigos do desafio e os riscos online 1 ... do que uma exploração prolongada do sofrimento ou uso de linguagem para chocar de forma apelativa. Os detalhes sobre a cena 2 e os efeitos fisiológicos 3 são inerentemente chocantes, mas são apresentados para explicar *o que aconteceu e por que é perigoso* 2 ..., não parecem ter um fim em si mesmos para maximizar o impacto emocional de forma apelativa.
- **Ênfase desproporcional em detalhes chocantes:** O detalhe do ato (inalar desodorante até desmaiar) 1 ... e suas consequências médicas graves 1 ... são centrais para a história e são descritos 1 A descrição da almofada encharcada e do recipiente de desodorante 2 é um detalhe gráfico da cena. A explicação técnica dos efeitos fisiológicos 3 detalha a gravidade do perigo. Embora estes detalhes sejam chocantes, a sua inclusão serve para explicar a causa da tragédia 1 ... e a base da investigação 1 ..., bem como a natureza do perigo 3. Não há uma exaustão de detalhes gráficos ou sensoriais *além do necessário* para reportar e explicar o evento e seus riscos, o que sugeriria uma ênfase desproporcional para mero choque.

Classificação dos Adjetivos Encontrados (Reportagem - Excerto 1 ...):

Com base nos adjetivos presentes *neste excerto* da reportagem 1 ..., podemos classificá-los da seguinte forma:

- **Positivos:** Nenhum encontrado neste excerto específico.
- **Neutros:**
 - NOVO 1

[↓ Ir para o fim](#)

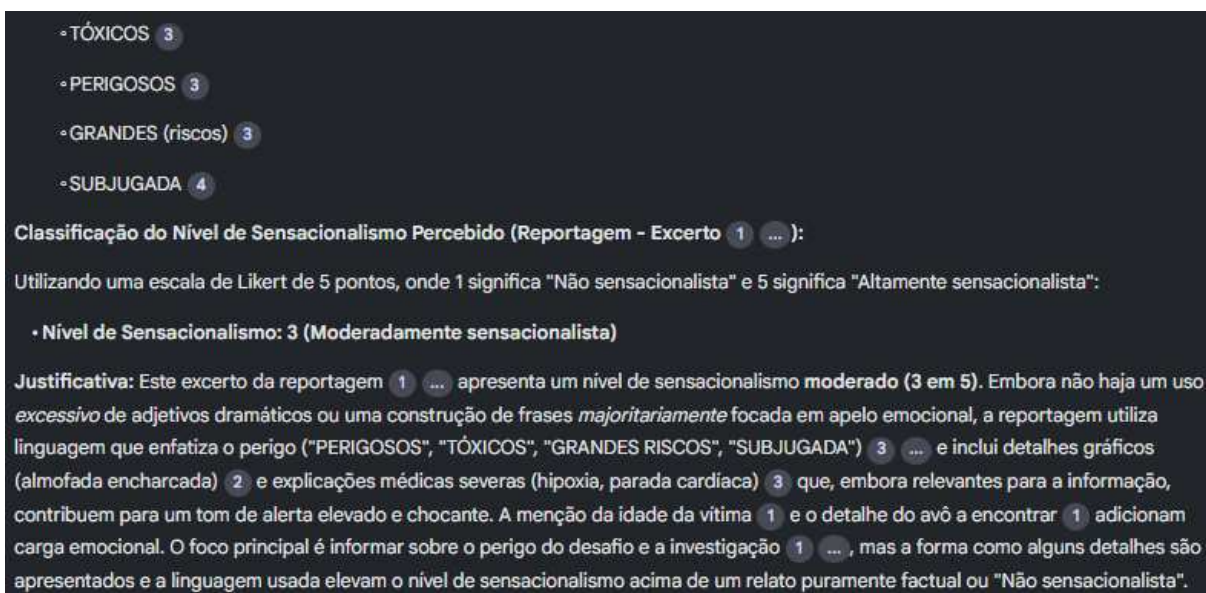
Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 18 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 3)

- SOCIAL 1 ...
- 8 ANOS 1
- CEREBRAL 1
- PUBLICADO 2
- MESMO 2
- AEROSOL 3
- CONCENTRADA 3 (usado duas vezes)
- CARDÍACA 3
- GRANDE 3
- BIG 3
- PRIVADA 4
- PRIVADOS 4
- **Negativos:**
 - DESACORDADA 1
 - SUSPEITA 2

Fonte: elaboração própria (2025)

Figura 19 - Resposta da IA ao analisar a reportagem 5 (parte 4)

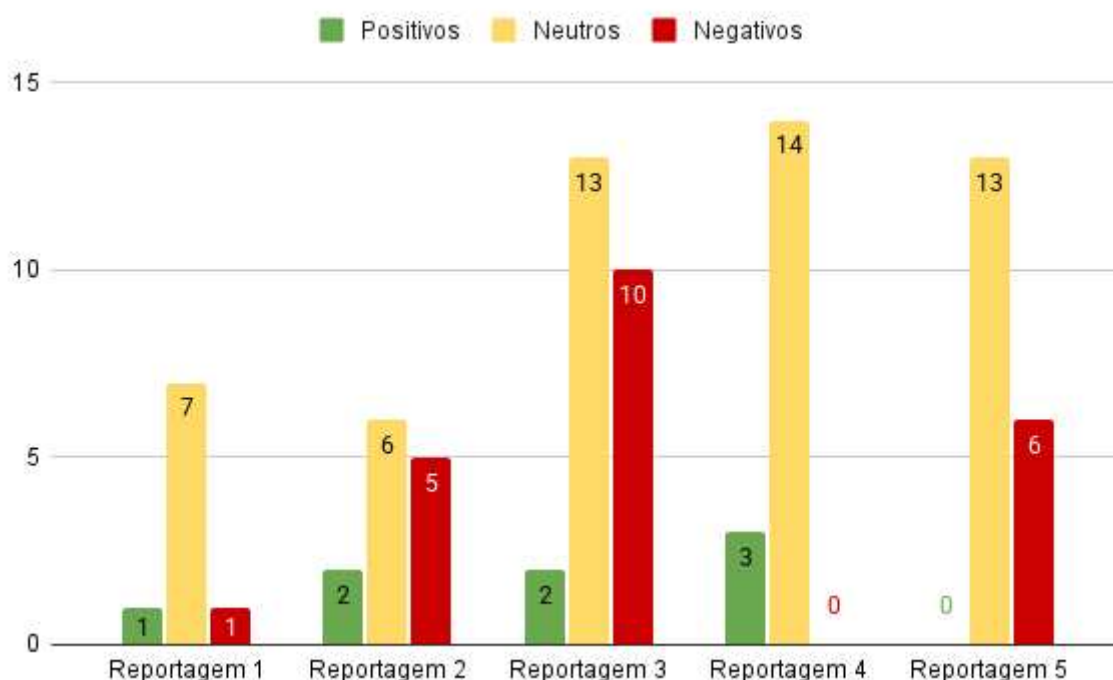


Fonte: elaboração própria (2025)

4.3 Análise crítica dos resultados

A análise das cinco reportagens permitiu observar que diferentes abordagens narrativas influenciam diretamente a percepção de sensacionalismo em conteúdos jornalísticos. Embora todas tratassem de eventos trágicos relacionados aos chamados “desafios perigosos” da internet, a intensidade do sensacionalismo variou significativamente conforme o tom adotado, a escolha da linguagem e os recursos retóricos mobilizados por cada veículo. Ao relacionar os resultados com o gráfico da distribuição de adjetivos, é possível identificar padrões consistentes com a classificação atribuída pela IA e com a percepção do pesquisador. O gráfico abaixo mostra claramente o número de adjetivos positivos, neutros e negativos utilizados em cada reportagem, fornecendo um indicativo quantitativo do tom emocional de cada conteúdo.

Gráfico 1 - Distribuição de adjetivos nas reportagens analisadas



Fonte: elaboração própria (2025)

As reportagens 2 e 3 se destacaram pelo uso intenso de adjetivos negativos e emocionalmente carregados. No caso da reportagem 2, observa-se no gráfico que foram identificados 5 adjetivos negativos, 6 neutros e 2 positivos, indicando um predomínio de termos que reforçam o impacto dramático do conteúdo. Já na reportagem 3, o gráfico evidencia a maior concentração de adjetivos negativos (10), acompanhada de 13 neutros e 2 positivos, destacando o caráter fortemente alarmista e emocional da narrativa. Esses dados reforçam o diagnóstico da IA, que apontou apelos diretos ao público, construção de frases envolventes e exploração detalhada da tragédia para provocar choque e preocupação. A presença de adjetivos neutros, embora predominante, não neutraliza a carga emocional dos negativos, pois são os adjetivos negativos e os recursos narrativos que determinam a percepção de sensacionalismo.

Por outro lado, as reportagens 1 e 4 apresentaram um estilo mais contido e factual, refletido tanto na análise da IA quanto no gráfico de adjetivos. A reportagem 1 apresentou apenas 1 adjetivo positivo e 1 negativo, com predominância de termos neutros (7), indicando uma abordagem descritiva e informativa, sem exageros emocionais. A reportagem 4, que se destacou por seu tom técnico e investigativo, contou com 3 adjetivos positivos, 14 neutros e

nenhum negativo, reforçando a neutralidade da narrativa, mesmo diante de um evento trágico. Esses padrões confirmam que a escolha lexical, aqui medida pelo número e tipo de adjetivos, impacta diretamente na percepção de sensacionalismo, com menos adjetivos negativos e mais neutros associados a um estilo mais jornalisticamente objetivo.

A reportagem 5 apresentou uma distribuição intermediária de adjetivos: 0 positivos, 13 neutros e 6 negativos. O gráfico evidencia que, embora o número de adjetivos neutros seja predominante, os negativos ainda exercem impacto sobre a percepção do público, principalmente em pontos sensíveis da narrativa, como a idade da vítima e a descrição da cena. A análise da IA corroborou essa interpretação, indicando que o conteúdo manteve um tom explicativo e técnico, mas com elementos de alerta que aumentam o impacto emocional sem se tornar sensacionalista extremo.

O uso do gráfico permite visualizar quantitativamente os padrões identificados qualitativamente pela IA. Ele evidencia a correlação entre a predominância de adjetivos negativos e o nível de sensacionalismo percebido, assim como a influência de adjetivos neutros e positivos na suavização do tom narrativo. Do ponto de vista metodológico, a experiência com o NotebookLM demonstrou que a IA consegue interpretar padrões linguísticos relevantes, mas não substitui a leitura crítica humana, principalmente quando se trata de nuances éticas e narrativas complexas. A análise integrada do gráfico e dos resultados qualitativos reforça a hipótese de que o sensacionalismo está mais na forma de narrar os fatos do que nos acontecimentos em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, observou-se que a Inteligência Artificial Generativa, especificamente o NotebookLM, não apenas identifica palavras-chave associadas ao sensacionalismo, mas demonstra capacidade analítica para perceber nuances éticas e estruturais na construção das narrativas jornalísticas que, muitas vezes, passam despercebidas na leitura rápida de notícias. A ferramenta foi capaz de classificar de forma coerente os diferentes níveis de sensacionalismo nas cinco reportagens analisadas, distinguindo conteúdos altamente emocionais e apelativos (reportagens 2 e 3) de textos predominantemente informativos e factuais (reportagens 1 e 4), com a reportagem 5 ocupando uma posição intermediária. Esses resultados indicam que a IA pode apoiar a reflexão crítica sobre o modo como os fatos são narrados, contribuindo para um olhar mais consciente sobre a função social do jornalismo.

Apesar dos resultados positivos, é fundamental reconhecer as limitações observadas. A ferramenta depende de prompts estruturados e claros, e não consegue interpretar elementos visuais, sonoros ou contextuais que compõem grande parte do telejornalismo. Aspectos como entonação, expressão facial, enquadramento e trilha sonora permanecem fora do alcance do NotebookLM, evidenciando a necessidade de mediação humana para uma análise completa. Além disso, a ausência de histórico de prompts e respostas na plataforma exige registro manual, dificultando a reprodutibilidade da pesquisa. Esses fatores mostram que a IA, por si só, não substitui o olhar crítico do jornalista, especialmente em conteúdos sensíveis, mas funciona como uma ferramenta de auditoria e suporte analítico.

Para o futuro da profissão, o estudo sugere que a Inteligência Artificial Generativa pode ser incorporada às rotinas editoriais como um recurso complementar. Modelos de IA podem ser usados para identificar padrões de linguagem sensacionalista, auxiliar na revisão ética de textos e apoiar decisões editoriais, permitindo que redações mantenham o equilíbrio entre impacto e responsabilidade social. A presença da IA não deve ser interpretada como substituição do editor, mas como amplificação da capacidade de análise e monitoramento da cobertura jornalística, reduzindo o risco de transformação de tragédias em espetáculo.

Como desdobramento para pesquisas futuras, recomenda-se a aplicação desta metodologia em *corpora* mais amplos e diversificados, incluindo outros tipos de mídia, como transcrições completas de telejornais ou plataformas digitais. Estudos comparativos envolvendo diferentes modelos de IA, como GPT-5, Llama 4 e Claude, poderiam avaliar o rigor ético e a precisão na

detecção de sensacionalismo, além de investigar ferramentas multimodais capazes de integrar análise de vídeo, áudio e texto. Tais esforços poderiam fornecer indicadores mais completos sobre o potencial da Inteligência Artificial no jornalismo e sobre o impacto da narrativa sensacionalista em diferentes públicos.

Este trabalho, ao unir análise de sensacionalismo e aplicação de IA, pretendeu abrir caminhos para uma reflexão crítica sobre a prática jornalística contemporânea, apontando que a tecnologia pode ser um aliado na construção de reportagens mais éticas, responsáveis e conscientes. Se a ferramenta pode nos ajudar a identificar padrões de exagero ou apelo emocional, também nos convida a repensar o papel da narrativa na construção de sentido social, lembrando que, mesmo diante do avanço tecnológico, a sensibilidade humana continua indispensável.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DIAS, Pedro Lins et al. Produção de notícia ou de texto? Um estudo exploratório sobre potenciais e limitações do uso da IAG no jornalismo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJor), 21., 2023, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: SBPJor, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2023/trabalhos/producao-de-noticia-ou-de-texto-um-estudo-exploratorio-sobre-potenciais-e-limita?lang=pt-br>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- GARCIA, Ana Cristina Bicharra. Ética e inteligencia artificial. *Computação Brasil*, n. 43, p. 14-22, 2020.
- INMBRTEAM. Alucinações de IA generativa: desafios na busca pela precisão. [S. l.]: Inmetrics, [2025?]. Disponível em: <https://inmetrics.com.br/blog/alucinacoes-de-ia-generativa-desafios-na-busca-pela-precisao/>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MARTIN, R.; JOHNSON, S. Introducing NotebookLM. [S. l.]: Google, 2023. Disponível em: <https://blog.google/technology/ai/notebooklm-google-ai/>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- NAPOLI, P. M. Social media and the public interest: Governance of news platforms in the realm of individual and algorithmic gatekeepers. *Telecommunications Policy*, v. 39, n. 9, p. 751–760, 2015.
- O QUE É uma rede neural? Guia de IA e ML - AWS. [S. l.]: Amazon Web Services, [2025?]. Disponível em: <https://aws.amazon.com/pt/what-is/neural-network/>. Acesso em: 5 mai. 2025.
- PEDROSO, R. N. Elementos para uma teoria do jornalismo sensacionalista. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, v. 6, n. 1, 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99921>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- RODRIGUES, Carla; CANAVILHAS, João; GIACOMELLI, Francisco. A Inteligência Artificial Generativa e o ethos jornalístico: uma análise dos Termos de Uso do ChatGPT. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJor), 22., 2024, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: SBPJor, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2024/trabalhos/a-inteligencia-artificial-generativa-e-o-ethos-jornalistico-uma-analise-dos-term?lang=pt-br>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- SANTOS, Márcio Carneiro dos. Pesquisa aplicada em comunicação: o estranhamento da interdisciplinaridade que nos assombra. *Comunicação & Inovação*, v. 19, n. 41, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ci.vol19n41.5469>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- SANTOS, Márcio Carneiro dos. *Inteligência artificial generativa* [livro eletrônico]: um experimento com ChatGPT e Midjourney para avaliar o impacto dessas ferramentas nas

indústrias criativas, da mídia e da comunicação. 1. ed. São Luís, MA: Ed. do Autor, 2023. Acesso em: 22 abr. 2025. ISBN 978-65-00-61894-5

WALLACE, Julian. Modelling contemporary gatekeeping: The rise of individuals, algorithms and platforms in digital news dissemination. *Digital Journalism*, v. 6, n. 3, p. 274–293, 2018.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZANDOMÊNICO, Regina. Inteligência Artificial e Jornalismo: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento. *Pauta Geral*, v. 9, n. 2, p. 1, 2022.

WASHPOSTPR. The Washington Post to debut AI-powered audio updates for 2020 election results. *The Washington Post*, Washington, D.C., 13 out. 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/pr/2020/10/13/washington-post-debut-ai-powered-audio-updates-2020-election-results/>. Acesso em: 09 mar 2025.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.



Documento assinado digitalmente
DIOGENES DARCE CARDOSO DE LUNA
Data: 02/03/2026 17:55:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Data e local da assinatura eletrônica